



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**AS RELAÇÕES DE IMPLICAÇÃO E CONCESSÃO NA CONSTRUÇÃO DOS
DISCURSOS DE *FAKE NEWS***

Alessandra Scofano Batista

Rio de Janeiro

2022

ALESSANDRA SCOFANO BATISTA

AS RELAÇÕES DE IMPLICAÇÃO E CONCESSÃO NA CONSTRUÇÃO DOS
DISCURSOS DE *FAKE NEWS*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português /
Italiano.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes

RIO DE JANEIRO
2022

ALESSANDRA SCOFANO BATISTA

**AS RELAÇÕES DE IMPLICAÇÃO E CONCESSÃO NA CONSTRUÇÃO DOS
DISCURSOS DE FAKE NEWS**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português /
Italiano.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª Regina Souza Gomes

Prof. Dr Charleston Chaves

CIP - Catalogação na Publicação

B371r Batista, Alessandra Scofano
 As relações de implicação e concessão na construção
 dos discursos de fake news / Alessandra Scofano
 Batista. -- Rio de Janeiro, 2022.
 70 f.

 Orientador: Regina Souza Gomes.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Licenciado em Letras: Português -
 Italiano, 2022.

 1. Semiótica discursiva. 2. Fake news. 3.
 Tensividade. 4. Veridicção. I. Gomes, Regina Souza,
 orient. II. Título.

Dedico o presente trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a formação do meu caráter e personalidade. Nisso incluo todos que acreditaram em mim e na minha capacidade, os que sempre lutaram por mim e os que estiveram ao meu lado, nos melhores e piores momentos. Com a vida aprendi a acreditar em mim e de que sou capaz de ir longe e vocês fizeram parte disso. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

O indivíduo se forma através das referências nas quais se baseia para a construção de sua personalidade e tive referências excepcionais em minha vida, desde a minha família, amigos, até os professores. Posso dizer que essa trajetória ficou muito mais fácil devido a todo apoio que recebi e recebo dessas pessoas tão especiais. Desde já, me desculpo pelos que não foram citados por falha minha.

Começo agradecendo a Deus, sempre, já que ele é o meu alicerce, sem ele não teria alcançado nada em minha vida. Vi minhas preces e orações serem ouvidas e atendidas por Ele nos momentos mais difíceis. Nos momentos de angústia, em que não sabia o que fazer, ele tocava em meu coração e me mostrava que o caminho é difícil, mas que a vitória é certa e é exatamente o que aconteceu.

Agradeço aos meus pais, Joana Darc Scofano e Carlos Alberto, que sempre me apoiaram em tudo que fiz em minha vida, me orientaram da forma que puderam e nunca me deixaram desistir. Eu sei que é clichê e que todos dizem isso, porém eles realmente são os melhores pais do mundo, pois além de pais, sempre foram amigos, companheiros e sempre mostraram o orgulho que sentia de mim. Minha mãe, tadinha, sempre ouvindo meus lamentos sem reclamar e me orientando no que fosse possível, meu pai me levava no ponto todos os dias e por mais que o dele fosse bem pertinho, ele me levava até o meu, para que eu não fosse sozinha. Essa formação é fruto de uma excelente educação e orientação de uma amável dona de casa e um exímio pintor.

Também agradeço ao meu irmão João Carlos que é o meu motivo de estresse diário, porém tem um coração enorme e que por mais que tenha tido receio em demonstrar, pude ver em seus olhos a alegria de quando ele soube que ingressei numa das melhores Universidades do Brasil, a ponto até de se oferecer para pagar minha passagem caso eu precisasse.

Não posso deixar de agradecer ao Renan, essa pessoa que vai muito além de um parceiro para mim, é um amigo, ouvinte e super paciente. Sempre esteve do meu lado em todos os momentos de minha vida, principalmente nos mais importantes, até mesmo na minha prova prática para tirar a habilitação, além dele ter toda a paciência de ir todos os dias para a rua comigo treinar, e ser um ótimo professor, ainda foi comigo no dia da minha prova, o que me deixou muito mais confiante e consegui passar. Foi ele quem me inspirou a fazer a faculdade e esteve comigo no dia da minha inscrição, aquele dia em que você está com um frio na barriga, sem saber o que o está esperando, ele esteve lá para me acalmar. Agradeço demais a cada conquista do seu lado, meu amor.

Agradeço aos professores e coordenadores do PVNC-PJ de Duque de Caxias, que me ajudaram demais a entrar em uma Universidade. Professores que davam aula por amor, na esperança de um mundo melhor, para alunos que não tinham condições de pagar um curso preparatório. O pagamento deles, é ver cada um dos seus alunos alcançarem os seus objetivos. São pessoas incríveis, que não posso destacar por serem muitos nomes e por ser um grupo de pessoas maravilhosas, dificultando a possibilidade de destacar um só, porém enquanto vou escrevendo os agradecimentos, vem vindo em minha mente os nomes e imagens de cada um. Agradeço a Deus por tê-los colocado em minha vida.

Agradeço também meus amigos de longa data, como a Fernanda que hoje vejo tão pouco e sinto muita saudade, mas que sempre foi uma das minhas melhores ouvintes, apoiadoras e sempre demonstrou a felicidade de me ver alcançando os meus objetivos. Assim como aos amigos que fiz na UFRJ, que são pessoas incríveis, que quero levar para o resto da minha vida, como o Marcos, Thais, Carine, Pâmela e Ingrid, que fizeram toda diferença na minha trajetória, choramos juntos, nos lamentamos juntos, fora todos os sofrimentos que uma graduação nos faz passar, mas passamos juntos e isso sim faz toda diferença.

Não agradeço só aos amigos que fiz na UFRJ, mas também aos professores, que me impressionaram de tão incríveis e dedicados que são ao seu trabalho. Destaco aqui a minha professora orientadora Regina Gomes, que teve muita paciência em todos os longos mais de 2 anos de orientação, e que sempre foi solícita em tirar todas as dúvidas minhas e de meus colegas. Agradeço também aos professores da habilitação de italiano que faziam eu me sentir, não numa faculdade, mas numa família, sempre atenciosos e dedicados. Também quero destacar o professor colaborador Diego Domingues, que não foi meu professor da graduação, porém foi professor colaborador da PIBID, que é um dos melhores programas que existem naquela Universidade. Ele além de dedicado, foi atencioso e ensinou coisas a gente, que nunca iríamos aprender sentados numa sala de aula da Universidade.

Enfim, agradeço a todos que passaram e que estão em minha vida e que me deixaram muitas aprendizagens.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

A circulação de notícias falsas nos meios digitais está cada vez mais crescente e, com isso, também surgiram meios para poder desmascarar as *fake news*. Dito isso, o presente trabalho tem como tema o estudo das relações de implicação e concessão presentes nas estratégias contidas na elaboração dos discursos das *fake news*, e se desenvolve a partir dos fundamentos teóricos da semiótica tensiva, que é um dos desenvolvimentos da semiótica de linha francesa. A semiótica de linha francesa é uma teoria que busca explicar como se constroem os sentidos dos textos e a semiótica tensiva, que é um de seus desenvolvimentos, propõe que os sentidos se constituem de um componente inteligível e um sensível. Essa teoria implica uma mudança em que o aspecto sensível da significação, que é o objeto de estudo da semiótica, se sobrepõe ao inteligível. As operações tensivas da concessão e da implicação, que são estilos semânticos de quebra de expectativa (concessão) ou da concretização do previsto (implicação) no discurso, nos permite investigar o problema da construção do efeito de sentido de verdade, no jogo de veridicção entre o enunciador e enunciatário, em que é criado expectativas pelas modalidades de veridicção do ser e do parecer. Na concessão o enunciado pode ser identificado como *mentiroso*, que parece e não é ou *secreto*, que parece e é, pois quebra a expectativa no enunciado, já na implicação enunciatário pressupõe o enunciado como *verdadeiro*, que parece e é ou *falso*, que parece e não é, que confirma o que se estava esperando. Essa metodologia teórica foi utilizada como base para a análise qualitativa de 20 *fake news* presentes e avaliadas pela agência de verificação *E-farsas*. A escolha do site se deu com base em sua credibilidade, já que ele é um dos pioneiros na área de verificação de notícias falsas e é citado em jornais de prestígio como o *GI* de *O Globo*. A escolha das *fake news* ocorreu de forma aleatória entre os períodos do mês de janeiro e abril de 2022. Além de ter como objetivo analisar as modalidades veridictórias nas *fake news*, também busca-se contribuir para o desenvolvimento dos estudos sobre análise dos discursos, principalmente dos discursos mentirosos que circulam nas redes sociais. Através das análises, foi possível concluir que as operações de concessão são mais frequentes em *fake news* e geralmente as que procuram desvelar um segredo ou denunciar uma mentira são as mais concessivas. As operações de implicação, por outro lado, ao serem empregadas, simulam a demonstração de uma verdade, especialmente por meio do recurso da intertextualidade parcial de notícias atestadas como verdadeiras, mas encaminham para conclusões enganosas.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica discursiva, *fake news*, tensividade, veridicção.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. SEMIÓTICA DE LINHA FRANCESA E AS <i>FAKE NEWS</i>.....	13
2.1. Percurso gerativo de sentido.....	13
2.2. Enunciação	15
2.3. Veridicção.....	16
2.4. Modalidades Epistêmicas.....	18
2.5. Semiótica Tensiva	19
2.5.1. Acontecimento	20
2.5.2. Concessão e implicação.....	21
3. INTERAÇÃO NA INTERNET E <i>FAKE NEWS</i>.....	24
3.1. E-farsas.....	26
3.2. Estratégias e Análises.....	27
4. ANÁLISES.....	29
4.1. Uso de figuras públicas.....	36
4.2. Uso de termos intensificadores e apelativos.....	39
4.3. Uso de notícias, imagens ou vídeos já existentes.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
ANEXOS.....	49

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - O ministro Gilmar Mendes não é advogado e nunca prestou concurso público?.....	37
FIGURA 2 - O ex-presidente Lula disse que vai cortar os benefícios das igrejas quando for eleito?.....	38
FIGURA 3 - A biometria será obrigatória nas eleições de 2022?.....	40
FIGURA 4 - Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, posou com uma camiseta nazista?.....	40
FIGURA 5 - Bolsonaro instalou postos que vendem combustíveis a R\$ 2,80 o litro?.....	41
FIGURA 6 - O menino Luca morreu de parada cardíaca após ser vacinado?.....	43
FIGURA 7 - A Globo noticiou que 72 milhões de apostadores da Mega da Virada jogaram no número do Bolsonaro?.....	44

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro de matérias que compõem o corpus.....	30
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno das notícias falsas tem atraído cada vez mais a atenção de linguistas, sociólogos e cientistas políticos, especialmente desde o final de 2016, como afirma David Carillet, em sua pesquisa presente no “Mundo Educação” do site UOL. A internet está contaminada por informações falsas de fontes desconhecidas e não controladas, que não encontram espaço em canais oficiais e acabam por utilizar sites não jornalísticos e as redes sociais para chegar aos internautas. Com isso, o acesso às *fake news* estão cada vez mais fáceis, assim como a sua aceitação e credibilidade. No presente trabalho, buscamos mostrar que, por mais que seja do domínio do absurdo a notícia propagada, a tendência a crer nela não é baixa, já que elas são altamente divulgadas e compartilhadas.

As mídias globais são de grande influência no molde da opinião pública, porém, ao invés de os fatos objetivos serem mais influentes, os apelos à emoção e às crenças pessoais é que o são. Isso faz com que seja necessário o uso de ferramentas que nos possibilitem uma análise mais profunda das estruturas utilizadas pelas notícias falsas. As *fake news*, cuja estrutura é complexa, vai muito além das informações que estão na superfície, o que acaba por torná-las conteúdos com forte caráter influente e persuasivo.

Posto isso, foi escolhido como tema do presente trabalho, o estudo das relações de implicação e concessão presentes nas estratégias contidas na elaboração dos discursos das *fake news*, e se desenvolve a partir dos fundamentos teóricos da semiótica tensiva, que é um dos desenvolvimentos da semiótica de linha francesa. Como objeto de análise qualitativa, foi escolhido de maneira aleatória, 20 *fake news* presentes e verificados pelo site E-farsas, entre os meses de janeiro e abril. Podemos justificar o tema de análise escolhido, pelo fato de que as *fake news*, por mais que sejam falsas, possuem aspectos que as fazem ser altamente credibilizadas e esses aspectos são o que levam a notícia a ser aceita mais facilmente ou não. Assim, é de suma importância entender esses discursos, já que eles têm grande influência na sociedade, chegando a alterar resultado das eleições, atrapalhar ações da saúde pública, etc. Para situar melhor as categorias de análise escolhidas no âmbito da teoria geral, serão sintetizados os fundamentos teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva, que tem como fundador Algirdas Julius Greimas, que acreditava que a semântica, que se preocupava com os fatos da significação, deveria ser: gerativa, em que se apreendem diferentes níveis de invariância crescente de sentido; sintagmática, que explica a produção e a interpretação do discurso; e geral, pois postula uma unicidade de sentido, que pode ser manifestado por diferentes planos de expressão (FIORIN, 2000, p. 13).

A significação, que é uma propriedade inerente das linguagens, pode ser explicada por um o percurso gerativo de sentido, que se divide nos níveis fundamental, narrativo e discursivo, que são graus de abstração organizados em uma sucessão de patamares, sendo passíveis de receber uma descrição adequada que mostra como se produz e se interpreta o sentido. Esse sentido sempre se constitui do mais simples ao mais complexo. Elas serão melhor explicitadas mais abaixo.

A semiótica de linha francesa propõe uma análise imanente dos textos, o que faz com que a interpretação esteja apoiada num método e não seja intuitiva. Através das marcas presentes no próprio texto, é possível identificar o que foi dito e também como foi dito, como, no caso do presente trabalho, verificar as estratégias para a elaboração do parecer verdadeiro nos discursos de *fake news*, por meio da análise do nível discursivo, já que é a fase em que é estudada a inserção do sujeito e a interação enunciativa, que se baseia em contratos fiduciários e de veridicção. Nessa interação, há o sujeito da enunciação, que se desdobra em enunciador e enunciatário. O primeiro persuade o segundo com um conjunto de valores e compete ao enunciador, o fazer persuasivo, ou seja, é seu objetivo fazer o enunciatário crer nos valores transmitidos no discurso, assim chamado de veridicção.

Ao enunciatário julgar o enunciado como verdadeiro ou falso, ele contempla uma confirmação de suas expectativas que configura, segundo Mancini e Coutinho (2020) os enunciados criados "por meio de relações esperadas de causa e efeito", portanto, por operações veridictórias implicativas, que são contrárias às operações veridictórias concessivas, que acontecem no momento em que a quebra de expectativa ocorre no enunciado e é possível classificar o discurso como mentiroso ou secreto, produzindo o efeito de surpresa, envolvendo passionalmente o leitor. Essas operações de implicação e concessão são desdobramentos da abordagem tensiva na semiótica, que trata de uma perspectiva de análise que contempla o fazer interpretativo do enunciatário tanto pela lógica inteligível, quanto pela sensível. Com isso, um espaço tensivo é construído por duas valências: a intensidade e a extensidade, cuja relação acarreta no conceito de acontecimento.

Levando em conta a grande quantidade e velocidade com as quais essas notícias são difundidas, e o seu impacto na sociedade, buscamos analisar as relações semânticas de implicação e concessão de conteúdos nos discursos de *fake news*, de acordo com a perspectiva da semiótica discursiva de linha tensiva. Essas relações se baseiam no campo de presença (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001, p. 123), que é a chegada daquilo que pode impactar o sujeito de forma lenta ou abrupta, e que é sentida em termos de intensidade, e quantificada, em termos de extensidade (MENDES, 2015). Mancini e Coutinho (2020)

explicam que: “A expectativa nada mais é que uma espera. A uma pergunta levantada pelo texto, o enunciatário responde com um encaminhamento esperado, criando uma expectativa, uma espera direcionada, até que a resolução se concretize, reafirmando a sua resposta em enunciados implicativos e refutando-a em enunciados concessivos”. Nossa hipótese é que essas categorias semânticas ajudam a explicar a construção do sentido desses textos mentirosos e sua aceitabilidade, crença e engajamento pelo público que os acolhe.

O objetivo mais geral do presente trabalho, é identificar as possíveis e mais recorrentes estratégias presentes nos discursos das fake news, que impactam o leitor de alguma maneira, e através dessas estratégias, mostrar o quanto comporta um estilo implicativo ou concessivo cada uma dessas estratégias. Além disso, ele possui como objetivo mais específico analisar o quanto é mais ou menos persuasivas as *fake news*, de acordo com os estilos citados, já que a crença no dito depende do quanto o enunciatário foi mobilizado afetiva ou intelectivamente.

Alguns semioticistas têm se dedicado a estudar a veridicção e o presente trabalho se apoia especialmente nesses autores, como Diana Luz Pessoa de Barros e Regina Souza Gomes.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. Sintetizamos, no capítulo 1, os fundamentos teóricos da semiótica de linha francesa, explicando o percurso gerativo de sentido, dando ênfase aos conceitos de enunciação, veridicção e modalidades epistêmicas, fundamentais para análise que nos propomos a fazer, assim como será explicado o desenvolvimento teórico da linha tensiva, especialmente os conceitos de acontecimento, concessão e implicação. No capítulo 2 será explicitado como funciona a interação na internet e as fake news. No capítulo 3 serão desenvolvidas as análises, para enfim encaminharmos para a conclusão.

2. SEMIÓTICA DE LINHA FRANCESA E AS *FAKE NEWS*

A semiótica de linha francesa ou discursiva, foi fundada por A.J. Greimas e tem como objetivo, investigar a geração do sentido, ou seja, é uma tentativa de explicar porque o texto tem o sentido que tem. Greimas e Courtés no *Dicionário de Semiótica*, traçam a teoria semiótica da seguinte maneira: “A teoria semiótica deve apresentar-se inicialmente como o que ela é, ou seja, como uma teoria da significação. Sua primeira preocupação será, pois, explicitar, sob forma de construção conceitual, as condições de apreensão e da produção do sentido” (GREIMAS E COURTÉS, 2008, p.455). Os autores assumem que semiótica é um termo empregado em múltiplos sentidos, mas também um “sistema de significações” ou “significações”. Enfim, a semiótica discursiva propõe um conjunto de ferramentas abstratas que podem ser utilizadas diretamente na análise de textos.

2.1 - Percurso Gerativo de Sentido

O percurso gerativo de sentido é um conjunto de etapas na geração de significado, no sentido da prioridade lógica ou de uma maior independência e generalidade no que respeita ao nível de expressão. Ela busca simular o processo de apuração crescente do sentido, que vai de conteúdos mais simples e abstratos organizadores do texto, anteriores à sua expressão, até a complexidade e materialidade do texto realmente manifestado numa dada linguagem ou num composto de linguagens.

O percurso gerativo compreende os níveis: fundamental, narrativo e discursivo. O nível fundamental, que é o mais simples para o discurso, mas também é a instância mais profunda, consiste num sistema de oposições que rege o sentido do texto e de operações que permitem a passagem de um termo deste sistema a outro. A /riqueza/ vs. /pobreza/, por exemplo, são capazes de resumir o todo do texto, podendo uma ser explícita e a outra, a partir desta, pressuposta. Pela perspectiva da semântica, uma categoria pode ser considerada disfórica ou negativa, enquanto a outra pode ser considerada eufórica, ou seja, positiva. Na teoria semiótica, a esses termos é aplicada uma operação de negação, o que faz surgir os termos subcontrários /não riqueza/ vs. /não pobreza/. É possível observar nesse nível, como sucede a passagem entre esses termos, de modo a criar um percurso lógico através do texto.

No segundo nível, o narrativo, as categorias fundamentais são assumidas por um sujeito, cujas ações possuem um estado inicial, uma transformação e um estado final. Segundo Gomes (2004), esse é o nível “intermediário, no qual identificamos os sujeitos e o

seu fazer transformador em busca dos valores investidos nos objetos e nas relações entre sujeitos”. Esse percurso se dá em quatro etapas: na primeira, a manipulação, um sujeito mobiliza o outro a realizar algo, ou seja, alcançar certos valores, como o objeto de sua ação. Na segunda etapa da sequência narrativa, a competência, o sujeito adquire um saber e um poder fazer, ou seja, adquire habilidades para conseguir agir. A terceira fase, a performance, diz respeito à execução da ação pelo sujeito e, por fim, há a sanção, em que o sujeito é julgado, recebendo um castigo ou uma recompensa pelos seus atos.

No nível narrativo há o *enunciado de estado*, em que realiza-se a relação de *conjunção* (aquisição/assunção) ou *disjunção* (privação/perda) de um sujeito, que corresponde a papéis narrativos e a um fazer, com um *objeto valor*; há também o *enunciado de fazer* em que ocorre a passagem de um estado inicial a um estado final, por meio do fazer de um sujeito, ou seja, ocorre a transformação. Os valores inscritos nos objetos a que o sujeito pode entrar em *conjunção* podem ser descritivos ou modais. Os valores descritivos correspondem aos valores finais buscados pelos sujeitos. Os valores modais correspondem às condições para a realização da ação: o crer, querer, dever, poder e saber fazer, necessários para que ela ocorra.

O terceiro nível, o discursivo, é o mais complexo e concreto. Aqui o sujeito da enunciação assume as estruturas narrativas e as transforma em discurso a partir da sintaxe e da semântica discursiva. É como se ele, ao enunciar, projetasse para fora de si categorias semânticas que vão criar o universo de sentido. Isso se chama *debreagem* (FIORIN, 2000), que cria representações actanciais, temporais e espaciais do enunciado e representação do sujeito, do tempo e do espaço da enunciação. Nesse procedimento sintático de *debreagem*, está a interação entre o enunciatário (autor do texto) e enunciatário (seu destinatário), que são actantes implícitos e responsáveis pela construção da verdade no discurso. O enunciatário e o enunciatário são considerados sujeitos da enunciação, sendo o primeiro o produtor do discurso e o segundo, o “destinatário implícito do discurso” (BARROS, 2005, p.82), e juntos constituem a produção discursiva e a interação entre eles delinea os efeitos de verdade no discurso. A semântica discursiva torna concreto as mudanças de estado do nível narrativo através dos temas (concretizados por lexemas de natureza abstrata) e figuras que envolvem as oposições semânticas e os valores narrativos (lexemas que representam os seres do mundo).

2.2 - Enunciação

Como vimos na seção anterior, o texto é o objeto de análise da semiótica, e na teoria há um modelo de interpretação de seu conteúdo em três níveis de abstração. O discursivo é o nível mais concreto, e a enunciação, pertencente a esse nível, se torna a instância de mediação entre as estruturas virtuais (fundamental e narrativa) e as estruturas realizadas (discursivas) (FIORIN, 2000 p.17).

No nível discursivo, que é o nível em que está embasado o presente trabalho, mostra que o sujeito que enuncia, sempre faz isso a partir de um eu-aqui-agora, em torno do qual são organizados os outros marcos de tempo e espaço. Há dois tipos básicos de instituição de pessoas, espaços e tempos no enunciado, que são a debreagem e a embreagem. Segundo Fiorin (2000) a primeira é a operação cuja instância de enunciação se separa de si própria, ação sem a qual fica impossível enunciar, ou seja, o sujeito que enuncia é criado pelo próprio ato de enunciar. Entretanto, por mais que o sujeito que enuncia introduza um “eu” no discurso, é sempre uma projeção do enunciador pressuposto no enunciado, podendo ser apreendido por deixar marcas no enunciado.

Explicado isso, Fiorin (2000, p. 44) afirma que há dois tipos de debreagem, a enunciativa e a enunciva. A primeira simula, no enunciado, a enunciação, projetando nele categorias ligadas a esta última (eu-aqui-agora), e cujo efeito geral é o de subjetividade. Já a debreagem enunciva busca o efeito contrário, ou seja, a objetividade factual, evitando qualquer elemento que aponte para a enunciação pressuposta a todo e qualquer enunciado, ou seja, apaga o sujeito responsável pelo dizer. Diferentemente, a embreagem acontece quando a oposição entre debreagem enunciativa e a debreagem enunciva se neutraliza, ou seja, se desfaz.

A enunciação deve ser estudada como ato que cria, por um lado, o enunciado e, por outro, o sujeito a quem se pode atribuir o enunciado dela resultante. De acordo com isso, é importante deixar claro que não podemos confundir o sujeito real, que diz algo a alguém, com o sujeito da enunciação, criado pelo enunciado.

Podemos ouvir, por exemplo, uma pessoa relutar em admitir seu racismo contra negros, mesmo tendo pronunciado a frase: “É preta, mas é bonita”, que é automaticamente identificado, por quem ouve, como um enunciador racista que acredita que negros não podem ser bonitos, qualificando o sujeito como racista. Ou seja, podemos dizer que esse pequeno enunciado constrói a figura de um enunciador que nutre um racismo contra negros, já que o

ator do enunciado, a mulher julgada bonita no enunciado, para o enunciador, contraria a regra geral e quebra assim a expectativa, o que fica claro por conta da conjunção concessiva *mas*.

Vista como ato, a enunciação consiste no que Greimas e Courtés (2008, p. 168) definem como “intencionalidade”: uma visada, uma ação orientada “graças à qual o sujeito constrói o mundo enquanto objeto ao mesmo tempo em que constrói a si próprio”. Sendo assim, ao enunciar, a instância do discurso enuncia sua própria posição, ou seja, “a posição que o sujeito da percepção atribui-se no mundo quando ele se põe a apreender seu sentido” (FONTANILLE, 2007, P. 43). Então, enunciar é organizar o espaço discursivo em torno de um centro sensível.

É no nível discursivo que as estruturas narrativas são assumidas pelo sujeito da enunciação. Segundo Greimas e Courtés (2008, p.66), a enunciação é “uma instância linguística, logicamente pressuposta pela própria existência do enunciado”. Para os autores, a estrutura da enunciação comporta duas instâncias, a do enunciador e a do enunciatário, unidos no sujeito da enunciação. Todo o processo de geração de sentido, está sob a responsabilidade do enunciador, que está para a produção do discurso e que ao gerar sentido, se dirige a um enunciatário, que está para a sua interpretação e assim, ambos respondem pela autoria de um texto, já que o enunciador não faz escolhas sem levar em consideração as particularidades do enunciatário ao qual dialoga.

2.3 - Veridicção

No percurso da interpretação, para o julgamento da verdade do discurso, há a relação de dois esquemas, o da manifestação (parecer/não parecer) e o da imanência (ser/não ser). Esse esquema deve ser encarado como o manifestado por um conjunto significantes assumido no texto, ou seja, para a semiótica a verdade é observada nos textos e a partir deles, observando os recursos para construir a veridicção empregados pelo enunciador. De acordo com esse ponto, é estudado o “veridictório”, também denominado como “dizer-verdadeiro” em que se encontram as modalidades veridictórias. Greimas e Courtés, no *Dicionário de Semiótica I*, observam que:

Ao postular a autonomia, o caráter imanente de qualquer linguagem e, pela mesma razão, a impossibilidade de recorrer a um referente externo, a teoria saussuriana forçou a semiótica a inscrever entre suas preocupações não o problema da verdade, mas o do dizer-verdadeiro, da veridicção. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 530).

Podemos entender, assim, que a veridicção é uma qualidade de sustentação do enunciado que busca dar conta da construção discursiva da “realidade”. Logo, a problemática da verdade no interior do discurso se dirigiu primeiramente para as “marcas de veridicção, graças às quais o discurso enunciado se ostenta como verdadeiro ou falso, mentiroso ou secreto”. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.530). Essas marcas são modalizações das categorias do ser e do parecer. A veridicção, que são os efeitos de verdade no discurso, é analisada na semiótica francesa, minuciosamente.

Soares e Mancini (2021, p 3), explicam que “a veridicção que a semiótica se propõe a estudar parte do texto, e, portanto, não tem fim sua diversidade enquanto não se esgotarem as diversas possibilidades de contratos entre enunciador e enunciatário - o que não se espera que aconteça”. Nos meios de manipulação utilizados pelo enunciador, há marcas que possuem o objetivo de fazer o enunciatário interpretar o discurso como verdadeiro e a responsabilidade deste último é conceber essas marcas como verdadeiras, porém isso só ocorrerá se houver um acordo implícito entre ambos, que seria o contrato fiduciário “em que o destinador, graças a um fazer persuasivo, busca a adesão do destinatário” (BARROS, 2001), que no nível discursivo torna-se um contrato de veridicção, que segundo Greimas; Courtés:

O crer-verdadeiro do enunciador não basta, supomos, à transmissão da verdade. O enunciador pode dizer quanto quiser, a respeito do objeto de saber que está comunicando, que “sabe”, que está “seguro”, que é “evidente”; nem por isso pode ele assegurar-se de ser acreditado pelo enunciatário: um crer-verdadeiro deve ser instalado nas duas extremidades do canal da comunicação, e é esse equilíbrio, mais ou menos estável, esse entendimento tácito entre dois cúmplices mais ou menos conscientes que nós denominamos contrato de veridicção (ou contrato enuncivo). (Greimas; Courtés, 2008, p. 530)

Nesse cenário, o bom funcionamento deste contrato depende do enunciatário, que deve decidir sobre o ser ou o não ser da mensagem recebida, de acordo com as suas crenças ou sentimentos. O enunciatário pode aceitar a verdade de duas formas: por meio do crer no sujeito, ou seja, na confiança no outro, que acaba sobredeterminando o saber, pois por mais que o enunciatário não saiba, ele crê, assim como acontece na fé cristã; ou guiado pela crença no dito, ou seja, ele só crê se sabe, pois se baseia nas evidências, nas provas. Mais resumidamente, Silva explica que

O fazer veridictório define-se como a inscrição, pelo enunciador, de marcas que fazem o enunciado se deixar ler como verdadeiro/falso/mentiroso/secreto. O fazer epistêmico constitui a ação do enunciatário de interpretar o teor veridictório do enunciado; para isso ele parte de atitudes epistêmicas coletivas [...]. No fazer fiduciário, o enunciatário confia ou espera mais do que o fazer epistêmico autoriza; trata-se de uma adesão efetiva/afetiva (SILVA et al., 1998, p. 24).

Ao verificar a constituição de um contrato fiduciário (GOMES, 2019) entre enunciador e enunciatário, é possível observar a instauração do sujeito, um sujeito em conjunção com o valor do valor por meio do crer e que está mobilizado em relação ao objeto-valor proposto.

O julgamento realizado pelo enunciatário é interno ao discurso e “se dá com base nas modalidades veridictórias, pela apreensão do ser a partir do parecer” (GOMES, 2019), fazendo ser possível avaliar o enunciado como verdadeiro (parece e é) e falso (não parece e não é), em relação à imanência, ou secreto (não parece e é) e mentiroso (parece e não é), nos polos da manifestação, que são modos “resultantes da dupla contribuição do enunciador e do enunciatário” (GREIMAS apud SOARES, 2016).

2.4 - Modalidades epistêmicas

Com base no tipo de relação constitutiva dos enunciados elementares do fazer e do estado, que é revista pela modalização, Greimas (2014) distingue dois tipos de modalização que constroem duas classes de modalidades: as modalidades do fazer, que incluem "relações intencionais", e as modalidades do estado, que incluem "relações existenciais". Conjunção e a disjunção não constituem momentos estáticos de discursivização, mas são o lugar onde algo acontece, que não é reconhecido numa dimensão devidamente pragmática, nem numa dimensão exclusivamente cognitiva, mas caracteriza essa dimensão que vai para além da narração tradicional, nomeadamente a dimensão patêmica.

As modalizações do fazer são modificações do estatuto do sujeito do fazer. Assim, o sujeito do fazer será caracterizado por uma série de modalidades que lhe dizem respeito e que constituem aquilo a que Greimas (2014, p. 29) chama a sua competência modal. As modalizações do sujeito de fazer investem o objeto de valor, redefinindo-o. Tanto as modalidades do fazer quanto as de estado são inter-definidas através das relações de junção que as ligam, pelo que constituem e determinam a existência modal do sujeito de fazer e de estado. De fato, o sujeito do fazer aparece como um agente que reúne todas as potencialidades do fazer; o sujeito do estado aparece, em vez disso, como um paciente, ou seja, como aquele que recebe as solicitações do mundo, inscritas nos objetos que o rodeiam. É por esta razão que as modalizações do sujeito do fazer, que por sua vez afetam o objeto de valor, determinam a existência do sujeito do estado. A noção de competência modal cobre, de fato, a lacuna entre o sujeito e o seu fazer.

O objeto, que, segundo Fontanille e Zilberberg (2001), se relaciona com o sujeito e essa relação se constitui por meio do crer, que é a modalidade que leva um sujeito a confiar nas propriedades de um objeto, que, nesse caso, seriam os valores transmitidos pelas *fake news*.

2.5. Semiótica tensiva

A semiótica tensiva proposta por Claude Zilberberg concebe o discurso como um campo de presença composto de um centro sensível e de horizontes a partir dos quais as grandezas semióticas são moduladas em termos de presença e ausência, ou seja, um campo cujas grandezas podem ser átonas ou tônicas em relação a uma instância de natureza proprioceptiva. Zilberberg explica que:

(i) a tensividade é o lugar imaginário em que a intensidade – ou seja, os estados de alma, o sensível – e a extensidade – isto é, os estados de coisas, o inteligível – unem-se uma a outra; (ii) essa junção indefectível define um espaço tensivo de recepção para as grandezas que têm acesso ao campo de presença: pelo próprio fato de sua imersão nesse espaço, toda grandeza discursiva vê-se qualificada em termos de intensidade e extensidade (iii) em continuidade com o ensinamento de Hjelmslev, uma desigualdade criadora liga a extensidade à intensidade: os estados de coisa estão na dependência dos estados de alma (ZILBERBERG, 2006, p. 169).

A fundamentação do sentido vê-se redimensionada, pois as operações polarizadas de afirmação e negação do quadrado semiótico passam a ser consideradas em função do termo complexo, ou seja, dos desvios tônicos e átonos articulados nos eixos de intensidade e extensidade, que compreende o espaço tensivo.

A teoria se baseia numa visão de análise que leva em consideração o fazer interpretativo do enunciatário seja pela lógica inteligível, quanto pela sensível. Tendo em vista que se baseia na ideia de sentido através dos afetos, já que surge a possibilidade de dar sentido ao texto, pelo meio que nos afeta, na teoria tensiva, o sensível é o elemento que rege o inteligível. Podemos assim considerar que o campo tensivo se dá pela intensidade, que é do mundo sensível e da extensidade, que é do inteligível.

O valor de uma grandeza se dá com a associação da intensidade e da extensidade. A primeira tem a ver com a energia, a força presente em uma grandeza, é do mundo subjetivo, o sensível, e tem relação com a tonicidade e o andamento, e a segunda tem a ver com a extensão do campo controlado pela intensidade, no tempo e no espaço, ou seja, se refere ao estado das coisas. Intensidade é o produto da tonicidade e do andamento que rege a

extensidade, que é produto das subdimensões do temporalidade e da espacialidade. Assim, “a presença conjuga, em suma, forças de uma lado, e posições e quantidades, de outro” (FONTANILLE, 2007, p. 76). As relações de intensidade e extensidade são conversas, já que quanto mais... mais; quanto menos... menos, mas também podem ser inversas, sendo quando mais...menos; quanto menos... mais.

A ampliação da junção “homogênea” de subdimensões que pertencem tanto a dimensões diferentes, quanto às mesmas, mostra de maneira mais clara a eficácia dessas operações. No caso da primeira, é possível ter que a junção de subdimensões na dimensão da intensidade, no qual o produto do aumento do andamento e da tonicidade é um valor impactante, de superlativização, ou a junção de subdimensões da dimensão da extensidade, no qual o produto da maior extensão de tempo e da maior extensão de espaço resulta nos chamados “valores do universo”. Por sua vez, na união de subdimensões que pertencem a dimensões diferentes, o andamento rege a duração por uma ligação inversa, já que quanto mais alta for a velocidade, menor será a duração. A tonicidade, no entanto, rege a espacialidade por uma ligação conversa, já que quanto mais forte for a tonicidade, maior será seu desdobramento espacial.

2.5.1 - Acontecimento

O conceito de acontecimento é estabelecido por Fontanille e Zilberberg e de acordo com os autores, o acontecimento é o auge sensível, é aquilo que ocorre de maneira imprevisível, sendo assim é algo da ordem do inesperado, apreendido como impactante e perturbador, já que há uma quebra abrupta de expectativa pelo sujeito. Já o fato ou rotina, é equivalente ao correlato extenso do acontecimento, ou seja, é o resultado do enfraquecimento das subvalências de andamento e tonicidade. De acordo com Mancini e Coutinho (2020, p. 15), acontecimento é:

uma vivência extrema, um ápice da intensidade e, na relação inversa, uma diminuição proporcional da extensidade. É um paroxismo sensível que contrai as dimensões da temporalidade e da espacialidade, fazendo com que a percepção do sujeito se resuma na tonicidade exacerbada de uma experiência arrebatadora. O acontecimento nega o sintagma do cotidiano, na medida em que desfaz abruptamente o encadeamento de seu correlato átono, o fato.

Sendo assim, o acontecimento é um instante que sobrevém no campo da presença do discurso como algo impactante, que afeta o sujeito intensamente, pela dimensão do sensível,

mas, ao mesmo tempo exige uma resolução da ordem do inteligível., um ato intelectual que restitua ao sujeito o fio do discurso.

Segundo Soares e Mancini (2020), a concessão surpreende e potencializa, rompendo com as relações implicativas, e impõe um aumento da intensidade. O sujeito se vê enganado pela mentira ou pelo segredo, sendo assim definido pelos termos que Zilberberg (2010, p.3) mostra o predomínio da intensidade: “A intensidade é dominante porque as valências extremas que ela determina reduzem imediatamente a nada as diversas competências que o sujeito crê deter e os controles que ele acredita dispor sobre o seu entorno”. O sujeito, segundo os autores, que é atropelado por sua própria veridicção, pode estar diante de um acontecimento.

2.5.2 - Concessão e implicação

Além do acontecimento, Zilberberg (2004) nos mostra também a concessão e a implicação, como relações semânticas importantes na sintaxe tensiva, considerando a complexidade do que . A implicação se expressa de maneira dedutiva (“se a, então b”) e tem como base o *porque* e sustenta a estabilidade das classes, já que compreende que grandezas contrárias são distantes demais entre si para poderem ser aproximadas. A concessão, porém, tem como base o *embora* e se transpõe pela fórmula *embora a*, que faz oposição com o não realizável e a realização advinda. Zilberberg (2004, p.97) exemplifica isso com a expressão idiomática de origem francesa “casamento entre carpa e um coelho”, que, de acordo com a perspectiva tensiva, procura contextualizar o que é julgado implicitamente como impossível, ou seja, o casamento de duas espécies diferentes, um peixe, que é próprio da água, e um coelho, próprio da terra. De acordo com a implicação, a disjunção é mantida, sendo assim não ser possível o casamento da carpa com o coelho *porque* pertencem a espécies diferentes, no entanto, na concessão, é subvertida a lógica da implicação e a situação é possível (embora a carpa e o coelho pertençam a espécies diferentes, é possível seu casamento).

Na implicação, podemos dizer que prevalece a rotina, ou seja, o já esperado pelo sujeito se estabelece, enquanto na concessão o acontecimento é o que prevalece. Mancini e Coutinho (2020, p. 7) afirmam que a implicação confirma as expectativas e são “autoexplicativas para o sujeito”, já que este já estava a espera do que estava por vir, podendo assim antecipar a sua resposta, o que nos faz concluir que ela é da ordem da extensidade, já que é “átone e desacelerada”, no que diz respeito à tonicidade e o andamento. Por outro lado, a concessão é da área da intensidade, já que quebra expectativas, é mais acelerada, abrupta e

mais tônica. Mancini e Coutinho (2020, p. 7) explicam que nos enunciados concessivos, o sujeito sente mais dificuldade de chegar a uma resolução e “trazer o conteúdo para o campo do inteligível”, pois precisa compreender porque o resultado obtido foi diferente daquele previsto por ele. As autoras também explicam que a concessão se dá em três etapas:

Podemos pensar que a criação da concessão se daria em três etapas, estabelecendo uma relação de dependência e uma espera (que pode ou não ser tensa): 1. uma pergunta é suscitada, construindo o primeiro elemento da relação de dependência; 2. a essa pergunta, o sujeito dá uma resposta que lhe parece lógica de acordo com os elementos contextuais apresentados, com sua absorção dos valores do texto e dos valores socioculturais em que ele se enquadra (já previstos no perfil de enunciatário inscrito), gerando uma expectativa, portanto; 3. na terceira etapa, o próprio texto responde à pergunta levantada, confirmando a resposta prevista pelo enunciatário nas relações implicativas e negando-a nas concessivas. Vejamos que a concessão só pode aparecer, de fato, nessa segunda resposta dada, a concretização da relação de dependência. (MANCINI, COUTINHO, 2020, p.7)

No jogo de veridicção entre o enunciador e o enunciatário, são criadas expectativas pelas modalidades de veridicção do ser e do parecer, que são responsáveis por construir o efeito de sentido de verdade. As expectativas no nível do parecer, da manifestação, são confirmadas ou negadas no ser, na imanência. Na implicação, o enunciatário pressupõe o enunciado como *verdadeiro*, que parece e é, ou *falso*, que parece e não é, que confirma o que se estava esperando, o que configura os enunciados produzidos “por meio de relações esperadas de causa e efeito” de acordo com Mancini e Coutinho (2020). No entanto, na concessão, se levarmos em conta a veridicção, o enunciado pode ser identificado como *mentiroso*, que parece e não é, ou *secreto*, que parece e é, pois quebra a expectativa no enunciado, o que acaba por envolver passionalmente o enunciatário e produz o efeito de surpresa.

Podemos dizer que a implicação é mais desacelerada, pois nesse caso o enunciatário já prevê o que está por vir e, como resultado, já havia antecipado uma resposta, sendo assim, a resposta é rápida, já que “o conteúdo transmitido é lento e não demanda catálises” (MANCINI, COUTINHO, 2020, p.7). Por sua vez, as relações de concessão são mais aceleradas, já que o enunciatário passa por uma surpresa, pois o resultado obtido é diferente do esperado, o que o faz precisar de mais tempo para compreender o que aconteceu “justamente porque precisa preencher lacunas antes de absorvê-lo”. Mancini e Lisboa (2020, p.8) afirmam que o parecer “clama por ser, pois não surpreende que ele seja” e não parecer clama por não ser. Se o que está sendo esperado não ocorre (mentira e segredo), ocorre uma

concessão, que é tônica e de andamento acelerado, porém se o esperado é confirmado (verdade e falsidade), ocorre uma implicação, que é átona e de andamento desacelerado.

3. INTERAÇÃO NA INTERNET E FAKE NEWS

Ao falarmos de comunicação, estamos falando de um processo complexo que possui uma estrutura específica. Cada comunicação inclui um enunciador e um enunciatário, um contexto no qual estão inseridos, uma mensagem a ser compartilhada e um meio pelo qual a mensagem passa. Cada componente pode ter características diferentes e os diferentes atos comunicativos podem ter finalidades diferentes, porém quaisquer que sejam suas modalidades ou funções, a comunicação sempre pode ser definida como uma troca de significados entre as pessoas.

Uma vez que a linguagem é aprendida, o sujeito sabe perceber seu ambiente e pode comunicar as suas experiências por meio da interação com outras pessoas, sendo pessoalmente ou via *internet*. Então, o ato de comunicar-se é, entre as capacidades humanas, a que permite ao sujeito não apenas existir, mas definir sua própria identidade.

A *internet* é um dos principais meios de comunicação e, como qualquer mídia, ajuda a determinar as próprias leis da comunicação. Ela é um meio que revolucionou os sistemas e métodos de comunicação e, portanto, teve e ainda está tendo em suas evoluções, um impacto importante nas relações e situações sociais. A comunicação na internet, segundo Barros (2015, p 7) é

Definida pela complexidade, a comunicação na internet é, ao mesmo tempo, próxima e distante; descontraída e formal; incompleta e completa; subjetiva e objetiva. Nesse caso, ela tem seus sentidos exacerbados, já que engloba as possibilidades de interação das duas modalidades, de que resultam sua interatividade intensa, a longa conservação de seus conteúdos e a grande extensão de seu alcance.

O fenômeno das redes sociais, como *Facebook*, *Whatsapp*, *Twiter* etc, permitiu a “aproximação” das pessoas e uma maior velocidade na comunicação, já que os sujeitos se tornaram capazes de interagir entre si trocando mensagens públicas ou privadas e formar grupos de amigos. Entretanto, com essa facilidade na comunicação, vieram também problemas como o de notícias enganosas, ou *fake news*.

Barros (2015, p.16) aponta em seu trabalho *A complexidade discursiva na internet*, algumas características principais dos discursos da internet:

Em síntese, algumas das principais características dos discursos na internet são: exacerbção da intensidade na interação e da extensão na duração e alcance desses discursos (devido à sua complexidade, entre a fala e a escrita); negação da oposição entre público e privado (devido à formação do complexo público/privado);

instalação do sujeito discursivo como homem público, embora anônimo, do ponto de vista da autoria do ator da enunciação; e também como sujeito confiável, pois apresenta a verdade e o saber, mas sem responsabilidade sobre o que diz, e como sujeito, portanto, do poder. Complexidade, no sentido semiótico do termo, parece ser o elemento definidor dos discursos da internet.

Podemos então perceber que, numa era de desinformação, em que as *fake news* ou notícias falsas estão em grande desenvolvimento e são muito perigosas para a sociedade, o enunciador, ao manipular as informações, utiliza estratégias de argumentação para fazer do parecer verdadeiro um ser.. Um estudo de junho de 2020 sobre o relatório de Notícias Digitais do Instituto Reuters (Reuters Institute Digital News Report)¹, mostrou que o Whatsapp é uma das principais redes sociais de discussão e troca de notícias do país, perdendo apenas para o Facebook. Esse levantamento apontou que 48% dos brasileiros que participaram da pesquisa utilizam o aplicativo como fonte de notícias, número bem superior se comparado a países como: Austrália (8%), Reino Unido (7%), Canadá (6%) e Estados Unidos (4%).

No Brasil, a internet foi difundida nos anos noventa, porém o fenômeno das *fake news* alcançou níveis alarmantes só nos últimos anos, quando houve uma difusão generalizada da rede, segundo Campos, em sua pesquisa presente no site *Brasil Escola*. Gomes (2019) afirma que “a replicação numerosa dos textos também faz perder de vista a origem da circulação das informações compartilhadas, fazendo com que o familiar, o amigo, o conhecido que replica assumam o papel de garantidor da verdade do seu conteúdo”, o que facilita o anonimato, a velocidade da transmissão de informação e o tamanho da massa dos destinatários das mensagens, que dão a cada um de nós um grande poder que, sem responsabilidade e sem leis, pode transformar-se numa arma perigosa para a sociedade, a arma de difundir informações falsas.

Barros (2015, p. 7), ao comparar as características da fala e da escrita na internet, menciona que a escrita dura mais e não é passageira, como a fala, assim, ela acaba por estender o seu alcance comunicacional, então, por essa razão, as notícias falsas, por serem escritas, alcançam um público tão amplo.¹

As *fake news* usam a tecnologia e as mídias sociais para parecerem com sites de notícias reais. Organizações e grupos políticos podem enganar os leitores com² enunciações que parecem notícias e podem até utilizar robôs e outras tecnologias para criar diversas contas de mídias sociais e usá-las para espalhar a desinformação, o que auxilia a torná-las

¹ <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2020/global-turmoil-in-the-neighbourhood/>

²

virais. Essa automaticidade de criação de contas falsas para reproduzir essas *fake news* torna o enunciador da *fake news* e o seu reprodutor, anônimos. Segundo Barros (2015, p. 11) “Os discursos na internet empregam predominantemente o “eu-aqui-agora” da enunciação enunciada, que, em princípio, deveria produzir efeito de autoria.”, porém para que esse efeito seja concretizado, é necessário que ele seja completado pelos “procedimentos semânticos da enunciação”, já que o sujeito da enunciação é construído “sintaticamente, como actante da enunciação e, semanticamente, como ator da enunciação”.

Não só os “robôs” da internet, mas qualquer pessoa pode publicar e compartilhar informações, mesmo que falsas, já que junto ao anonimato, vem o “efeito de sentido de irresponsabilidade” (BARROS, 2015 p. 13), que seria o agir, sem os riscos de censura de suas ações que, segundo a autora, se origina na construção do sujeito da enunciação, ou do ator-narrador, que “é uma voz delegada pelo enunciador, mas não a do ator da enunciação pleno”. De acordo com o dicionário, o irresponsável é aquele que não pode ser responsabilizado pelos atos praticados e, no caso da internet, ele se torna anônimo devido ao uso da estratégia discursiva de apagamento de algumas partes ou aspectos do ator da enunciação (BARROS, 2015 p. 13).

3.1 - E-farsas

Com a difusão de notícias falsas, surgiram também meios de desmascaramento dessas notícias, como os sites especialistas em checagem de informações como o *E-farsas*, que é o site escolhido para o levantamento das *fake news* existentes e avaliadas para análises. O site foi criado em 1 de abril de 2002 (dia da mentira), pelo analista de sistemas Gilmar Lopes e tem como objetivo desmentir boatos que circulam na internet. Ele é um dos precursores do trabalho de checagem de fatos no Brasil e desempenha o papel de jornalista, buscando fontes confiáveis, realizando análises de imagens e vídeos, tentando entrar em contato com os portais que reproduzem a notícia ou com os próprios divulgadores das notícias. Os responsáveis pelo site também possuem um programa na Rádio Bandeirantes, em que o criador do site, Gilmar Mendes, apresenta o quadro “Verdadeiro ou Farsa”, no qual ele responde às dúvidas dos ouvintes em relação a alguma notícia que se espalhou na internet durante a semana. Além de ser eleito como o quarto melhor blog pela premiação Best Of The Blogs, ainda foi oficializado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2020, como parte de uma coalizão para ajudar a checar informações nas eleições do Brasil de 2020.

Dessa agência de checagem, foram retiradas as *fake news* para análise do presente trabalho, já que elas já estão comprovadamente estabelecidas como falsas notícias. Elas foram selecionadas de maneira aleatória no período de janeiro a abril de 2022.

3.2 - Estratégias e Análises

Antes de entrarmos diretamente nas análises propriamente ditas, é necessário compreender um pouco mais sobre como identificar, para assim poder desmascarar as *fake news* e, para isso, será exposto, através do trabalho “Fake news e anomalias” de Barros, as estratégias mais recorrentes utilizadas pelos enunciadores das *fake news*.

Barros (2020) explica em seu texto, quais são as três estratégias principais da *fake news* que o destinatário utiliza para construir seu discurso e torná-lo mais crível. Primeiramente, a autora fala do “escalonamento da verdade à falsidade”, em que o destinador divulga de início notícias comprovadamente existentes para promover aproximação emocional e sensorial e credibilidade no enunciatário e logo em seguida divulga notícias falsas, porém com estratégias que a façam parecer verdadeiras, para, por último, publicar notícias claramente falsas, mas, como o destinatário já está emocionalmente envolvido nesse jogo do parecer verdadeiro, ele acaba as interpretando como verdadeiras e acredita nelas.

A segunda estratégia citada por Barros (2020, p. 4) é a “ancoragem de ator, tempo e espaço”, em que as notícias se baseiam nos recursos de figurativização, como atores, lugares e datas que já são conhecidos pelos enunciatários, o que acaba produzindo um efeito de verdade. Muitas dessas *fake news* são ancoradas em artistas, cientistas e outras figuras públicas (BARROS, 2020). A terceira estratégia seria “emprego da pessoas do discurso”, em que é utilizado tanto a primeira quanto a segunda pessoas do discurso para produzir um efeito de aproximação emocional e sensorial entre o enunciador, que viu, viveu e sentiu o que está expondo, e o enunciatário, quanto a terceira pessoa, “para produzir a ilusão de isenção do destinador, para criar confiança”. Em vídeos e imagens das *fake news*, a primeira e segunda pessoa são muito empregadas, pois criam cumplicidade com o destinatário e o encoraja a participar de manifestações e a indignar-se e agir contra as pessoas e instituições desqualificadas nessas notícias.

Reconhecendo um pouco dessas estratégias, é possível analisar e identificar quais notícias são falsas ou não. De acordo com Barros (2020, p 5), realizar o diálogo das *fake news* com outros textos ou discursos possibilita o desmascaramento da mentira também, ou seja, “devemos recuperar os diálogos que o texto em estudo mantém com outros e verificar

que textos são citados ou retomados na fake news e/ou se ela é parte de outros textos e quais são eles.” (BARROS, 2020). Outra forma de desmascarar a mentira, segundo a autora, é a “organização discursiva e textual do texto”, em que é observado as “(...) estratégias de ruptura do texto, de argumentação viciosa, de descompasso entre a legenda e a imagem ou de imposição de leitura a partir da legenda, entre outras ‘anomalias’ da organização discursiva e textual”. Essa estratégia de desmascaramento se dá através da observação da elaboração do texto, como um texto mal elaborado ou incoerente, contraditório, com ‘erros’ ou ‘desvios’ na sua composição interna ou de seu estilo e valores. (BARROS, 2020, p. 9).

4. ANÁLISES

Neste capítulo, serão apresentados a metodologia e o resultado das análises. Foi feita uma análise de natureza qualitativa de 20 matérias, recolhidas aleatoriamente no período de janeiro a abril, presentes no site *e-farsas*. Os textos escolhidos tinham como critério serem materiais que eram dados como falsos pelo site, constituídos, portanto, apenas de *fake news*.

As análises tiveram por objetivo evidenciar as relações de implicação e concessão que há em cada *fake news* de acordo com as estratégias mais recorrentes, buscando demonstrar a importância dessas operações discursivas para a compreensão das *fake news*, corroborando a hipótese de que as correlações concessivas predominam frente às implicativas.

Apresentamos, a seguir, o quadro com as matérias do *corpus*, o título da matéria e data de publicação e veículo de divulgação e compartilhamento, seguido do resumo do conteúdo:

TÍTULO DA MATÉRIA	DATA DE PUBLICAÇÃO	REDE DE DIVULGAÇÃO	RESUMO DO CONTEÚDO
O ministro Gilmar Mendes não é advogado e nunca prestou concurso público?	18 de março de 2022	Telegram e Whatsapp	Surgiu uma denúncia através de grupos de WhatsApp e Telegram, na primeira semana de março de 2022, de que o ministro do STF Gilmar Mendes teria conseguido a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal através de esquemas ilícitos, afirmando que nem advogado ele é. O enunciador afirma que o ministro nunca passou em nenhum concurso público, exigência para que um magistrado receba o título de ministro do STF
O presidente da Petrobras disse que a alta da gasolina é culpa de uma dívida que temos com os Estados Unidos?	10 de março de 2022	Whatsapp	O presidente da Petrobras teria dito em entrevista que os combustíveis estão caros por causa de uma dívida bilionária que o Brasil tem com os EUA. Ele teria afirmado também que essa dívida bilionária seria a causa dos aumentos no preço dos

			combustíveis. Entretanto, através de uma busca no site da Jovem Pam, foi comprovado que há tempos o atual Presidente da Petrobras e ex-ministro Joaquim Silva e Luna, não dá entrevistas para a emissora, assim como foi procurado por outras declarações e entrevistas do mesmo e nada foi encontrado.
Bolsonaro demitiu os 146 funcionários da empresa fantasma do trem-bala criada pela Dilma?	8 de março de 2022	Whatsapp	O enunciador afirma que o presidente Jair Bolsonaro despediu 146 funcionários de uma empresa fantasma criada pelo governo Dilma para administrar o trem bala. Esse texto já havia sido disseminado em 2020 e se baseia em uma notícia real para espalhar desinformação, já que realmente a ex presidenta planejava construir o trem-bala, assim como ela criou uma estatal para cuidar disso e que que essa estatal deu um prejuízo milionário ao Brasil de acordo com reportagens de 2018.
A sonda Curiosity encontrou uma flor em Marte?	5 de março de 2022	Sites e blogs	A fake news analisada, afirma que a sonda Curiosity da NASA havia encontrado uma flor em Marte e que essa seria uma prova de que há formas de vida no Planeta Vermelho, porém não passa uma estrutura cristalina diagenética, formada por sedimentação de minerais em reação à presença da água.
A Globo noticiou que 72 milhões de apostadores da Mega da Virada jogaram no	4 de janeiro de 2022	Whatsapp	O enunciador afirma que 72 milhões de pessoas apostaram no número 22, do partido do presidente Jair Bolsonaro, na

número do Bolsonaro?			Mega da Virada e é utilizado a logo da G1 da globo para divulgar a notícia. No final, o jornal afirma que o número de Bolsonaro não trouxe sorte aos apoiadores do presidente, porém o portal do G1 não publicou nada sobre a quantidade de apostadores que jogaram o número 22 na Mega da virada, ou seja, era uma montagem.
A CNN noticiou a morte do mesmo jornalista no Afeganistão e na Ucrânia?	2 de março de 2022	Redes sociais	A CNN teria publicado a morte do jornalista Bernie Gores em 2021, no Afeganistão, e novamente em 2022, como uma das vítimas dos conflitos na Ucrânia, ou seja, teria publicado a morte do jornalista duas vezes em ocasiões diferentes.
Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, posou com uma camiseta nazista?	1 de março de 2022	Whatsapp e Telegram	Uma imagem compartilhada nas redes sociais mostra o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, segurando uma camiseta com uma suástica, porém essa imagem é uma montagem. O presidente da Ucrânia é filho de judeus, o que é mais um motivo para que a notícia seja desmascarada.
Anastasiia Lenna, ex-miss da Ucrânia, voltou para o exército para defender o seu país?	28 de fevereiro de 2022	Sites e blogs	É afirmado que uma ex-miss ucraniana resolveu voltar para o exército para defender o seu país na guerra contra a Rússia e que ela já tinha uma carreira militar, facilitando a volta à ativa. Essas afirmações se apoiaram em publicações feitas pela modelo em seu perfil de instagram, que ela aparece fardada e armada, porém não passa de uma arma de

			paintball, ou seja, a notícia é falsa.
Uma empresa alemã lançou uma prótese de silicone que acende e muda de cor?	23 de fevereiro de 2022	Whatsapp	Nessa notícia é afirmado que uma clínica lançou na Alemanha uma nova geração de próteses de seios que acende no escuro e ainda muda de cor. Essa notícia é falsa, era só uma brincadeira de 1* de abril criada em 2021 pela empresa, porém ficou famosa só em 2022. A empresa já havia gravado um outro vídeo dizendo que tudo não passou de uma brincadeira.
A GloboNews exibiu manchete dizendo que o clima nas Forças Armadas é de tensão?	13 de abril de 2022	Redes sociais	A fake news afirma que o telejornal da GloboNews mostrou a manchete “Clima dentro das Forças Armadas é de Tensão” e se utilizou de uma fotografia retirada da televisão que estava transmitindo uma matéria do jornal da Globo News, pelo jornalista Valdo Cruz. O intuito do enunciador era de mostrar que o jornalista estava fazendo chacota com as notícias recentes envolvendo a compra de comprimidos para disfunção erétil pelo exército, porém a imagem é de uma matéria de junho de 2021 e na manchete original dizia “tensão” e não “tesão”, então não se passa de uma montagem.
O ministro Barroso acusou Bolsonaro de enviar caças contra os 3 Poderes... em 2012?	17 de fevereiro de 2022	Redes sociais	O enunciador da fake news afirma que o ministro do TSE Luís Roberto Barroso acusou o presidente Jair Bolsonaro de enviar caças para quebrar as janelas do Supremo, mas se

			esqueceu que o caso aconteceu em 2012. Essa afirmação mostra falas do ministro do Supremo Tribunal Federal, contra o presidente, porém essa foi a que chamou mais atenção.
Especialistas afirmaram que o uso da máscara causou danos ao cérebro das pessoas?	16 de fevereiro de 2022	Whatsapp	O enunciador afirma que o uso contínuo da máscara deixou sequelas graves nas pessoas. Ele se utilizou de um recorte de uma matéria que teria sido publicada pela revista <i>Isto É</i> e afirma que especialistas teriam alertado para o fim do uso das máscaras. O enunciador se utilizou da credibilidade de uma revista para poder disseminar a mentira, já que assim é mais passível de se crer.
Adélio Bispo disse em depoimento que o PT foi o mandante da facada?	15 de fevereiro	Whatsapp e Telegram	O enunciador dessa fake news afirmou que o autor da facada contra Jair Bolsonaro prestou um novo depoimento confessando que o partido dos Trabalhadores foi o mandante do crime. Ele também teria afirmado que o ataque contra Bolsonaro foi orquestrado pela campanha do seu rival, Fernando Haddad, para tirar o candidato da direita da disputa eleitoral de 2018, e o depoimento teria vazado nas redes sociais por um grupo hacker, no Twitter por um perfil chamado Anonymous.
Uma patente para um teste de COVID-19 foi feita em 2015?	15 de fevereiro de 2022	Redes sociais	Na <i>fake news</i> é afirmado que existe uma patente de 2015 para um teste contra a COVID-19 e isso seria uma prova de que a pandemia foi algo planejado. Ela mostra dados da patente

			<p>‘US20200279585A1’, do pesquisador Richard Rothschild, para um teste de COVID-19 e essa patente teria sido concedida em 2015, o que seria a prova de que a pandemia teria sido algo orquestrado bem antes de 2019. Entretanto, essa patente existe, mas ela é um sistema para analisar dados biométricos do usuário e, de acordo com algoritmos desenvolvidos pelo pesquisador, determina se o usuário está com COVID-19, mas diferente do que foi espalhado, ela foi solicitada em maio de 2020 e não em 2015.</p>
<p>Bolsonaro instalou postos que vendem combustíveis a R\$ 2,80 o litro?</p>	<p>12 de fevereiro de 2022</p>	<p>Facebook</p>	<p>Nessa fake news o enunciário afirma que o Governo Federal está instalando postos de combustível em todos os estados para vender gasolina e diesel a R\$ 2,80 o litro. A fake news parte de um vídeo que mostra a inauguração do que parecer ser um posto de combustível, com um homem abastecendo o tanque de um caminhão e o texto que acompanha o vídeo afirma que o presidente Jair Bolsonaro estaria instalando postos de combustíveis federais com o preço de R\$ 2,80 o litro.</p>
<p>O ex-presidente Lula disse que vai cortar os benefícios das igrejas quando for eleito?</p>	<p>9 de fevereiro de 2022</p>	<p>Redes sociais</p>	<p>É afirmado pelo enunciador da <i>fake news</i> que o ex presidente Lula postou em suas redes sociais que o seu governo iria acabar com os benefícios das igrejas e que elas terão que pagar impostos, fora que ele teria</p>

			afirmado que nem Deus mandaria em seu governo. Porém apenas é encontrado em seu perfil do Twitter, uma única menção em relação a impostos na igreja, dizendo que ele é contra e não que seu governo iria cortar os benefícios.
O presidente Jair Bolsonaro recebe R\$ 66 mil de aposentadoria?	3 de fevereiro de 2022	Redes sociais	O enunciador da fake news afirma que o presidente Jair Bolsonaro recebe mais de R\$ 66 mil de aposentadoria da Câmara dos deputados e como militar reformado e para isso ele divulgou o print de um possível extrato retirado do site da Previdência social, porém esse documento é falso e o presidente recebe R\$ 8 mil mensais. Os militares recebem através do Plano de Seguridade Social dos Congressistas (PSSC), então os benefícios do atual presidente não apareceriam na plataforma do INSS como é mostrado no print espalhado na web.
O menino Luca morreu de parada cardíaca após ser vacinado?	27 de janeiro de 2022	Whatsapp	Uma publicação compartilhada nas redes sociais afirma que um menino de 10 anos de idade teria morrido de parada cardíaca após ser imunizado contra a COVID, porém essa informação já havia sido divulgada em dezembro de 2021, antes mesmo da ANVISA liberar a aplicação da vacina contra a COVID-19 em crianças menores de 12 anos, então a sua morte não tem relação com a vacina, já que ele sequer já havia sido imunizado. Por mais que ele havia sido já desmentido pelo

			site Metr�p�les em janeiro de 2022, ele ganhou forças novamente em fevereiro de 2022.
A biometria será obrigatória nas elei�es de 2022?	24 de janeiro de 2022	Whatsapp e Telegram	O enunciatário da <i>fake news</i> compartilhou um nas redes sociais afirmando que o cadastro da biometria será obrigatório para se votar nas elei�es de 2022 e a imprensa está escondendo isso para favorecer a vitória da esquerda, porém essa notícia � falsa já que a exigência da biometria para votar nas elei�es de 2022 continua suspensa, segundo o próprio TSE.
Seguradora recusou indenizar idoso que teria morrido de vacina�o contra a COVID! Será?	22 de janeiro de 2022	Whatsapp	O enunciador dessa fake news utilizou as redes sociais e grupos de Whatsapp para disseminar que uma seguradora na França se recusou a pagar o seguro de vida de um idoso rico, que morreu por causa da vacina contra a COVID-19, � sua família. Segundo o texto, as apólices de seguro não cobrem morte por uso de medicamentos experimentais e que o idoso teria cometido um suicídio ao aceitar ser imunizado.

A partir da observa o de todas as notícias falsas, arrolamos os recursos mais frequentes, verificando se o seu uso se apresenta como argumento mais inteligível ou mais sensível, a depender das rela es mais implicativas ou mais concessivas, apontando seus efeitos de sentido.

4.1 - Uso de figuras públicas

O uso da imagem de figuras públicas foi encontrado em 9 das 20 *fake news*, nos mostrando o quanto   comum. Durante as análises, foi possível observar que essa estratégia

pode ser utilizada tanto para desqualificar a personalidade em questão, quanto para dar mais veracidade à notícia, e a relação de implicação e concessão que ela apresenta na notícia depende do seu conteúdo e das relações semânticas construídas, como veremos a seguir:

Figura 1



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

(<https://www.e-farsas.com/o-ministro-gilmar-mendes-nao-e-advogado-e-nunca-prestou-concurso-publico.html>)

Como exemplo de estratégia do uso de figuras públicas, que tem por objetivo desqualificar um ator do enunciado, há a *fake news* que surgiu através de grupos de WhatsApp e Telegram, na primeira semana de março de 2022, denunciando que o ministro do STF Gilmar Mendes teria conseguido a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal através de esquemas ilícitos, afirmando que nem advogado ele é. O enunciador afirma que o ministro nunca passou em nenhum concurso público, exigência para que um magistrado receba o título de ministro do STF. Os fatos de o ministro do STF não ter uma graduação em Direito, não ter prestado concurso público para conseguir o cargo e a sua sabatina ter sido feita às pressas são falsos, portanto, tônicos, da ordem da concessão, por ser inesperado que um ministro do STF não tenha a formação necessária para o seu cargo. Esse tipo de notícia é algo imprevisível e impactante, havendo uma quebra abrupta de expectativa pelo sujeito, em que há “um ápice da intensidade” segundo Mancini e Coutinho (2020, p. 18), exigindo do sujeito uma resolução da ordem do inteligível, ou seja, um entendimento que o auxilie a restituir “o fio do discurso”. Essa estratégia produz efeitos de sentido de realidade e também de autoridade, por se utilizar de uma figura pública.

Esse recurso também é utilizado na notícia falsa a seguir, com outros elementos que garantem a confiança do enunciatário no dito:

Figura 2



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

(<https://www.e-farsas.com/o-ex-presidente-lula-disse-que-vai-cortar-os-beneficios-das-igrejas-quando-for-eleito.html>)

Por outro lado, temos a *fake news* em que uma figura pública é utilizada, não só para desqualificá-la, mas também para tornar a notícia mais credível, já que essa falsifica a postagem do ex-presidente Lula. Na *fake news* analisada, é afirmado que o ex-presidente Lula postou em suas redes sociais que o seu governo iria acabar com os benefícios das igrejas e que elas terão que pagar impostos, acrescentando que que nem Deus mandaria em seu governo. Porém apenas é encontrado em seu perfil do Twitter uma única menção em relação a impostos na igreja, dizendo que ele é contra e não que seu governo iria cortar os benefícios. O enunciador printou uma postagem de uma conta *fake* do ex-presidente para fazer a sua *fake news*, fazendo com que ela fosse de caráter mais implicativo e átono, já que ele usou algo que teria um dado concreto para comprovação, o suposto print de uma conta do ex-presidente. A implicação é dedutiva, então o enunciatário poderia deduzir que, se é um print do perfil do ex-presidente, então é verdadeiro o conteúdo da postagem, seria como se fosse uma prova do que o enunciador está afirmando. Como afirma Coutinho (2020), a implicação é “autoexplicativa para o sujeito”, ou seja, os enunciatários contrários à ideologia de esquerda, já esperam um pronunciamento desse tipo vindo do ex-presidente, então isso não os surpreende, nos fazendo concluir que ela é da ordem da extensidade, por ser “átona e desacelerada”. Entretanto, analisando bem a *fake news*, é possível observar incongruências no

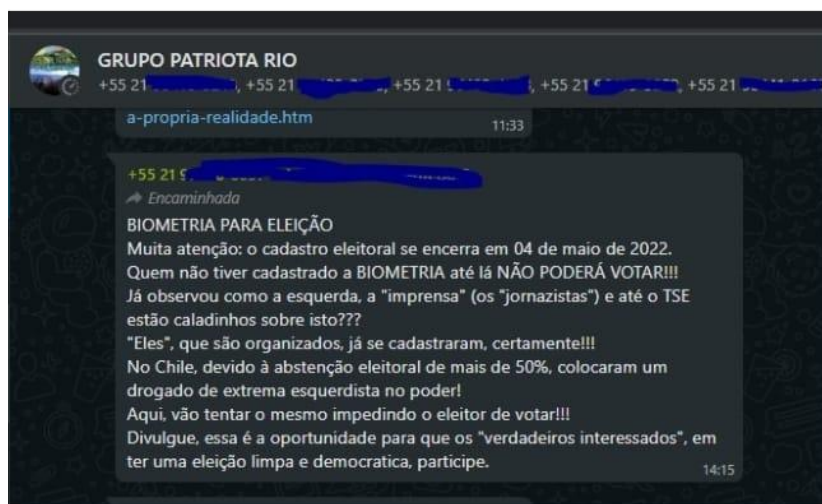
texto da postagem que seria do presidente. O conteúdo do texto é impactante e consequentemente concessivo, já que vai contra os valores sociais, religiosos, morais, afrontando as pessoas que professam alguma religião, causando revolta. Assim não é esperado que uma personalidade pública que almeja representar o povo brasileiro se coloque frontalmente contra uma grande parcela do povo brasileiro que é crente. Além disso há também erros ortográficos, como ausência de pontuação, acentuação e formatação do texto, que são de caráter concessivo, por serem mais tônicos, inesperados e, consequentemente, causam um impacto maior no leitor, que não espera que um ex-presidente da república cometa tantos desvios na norma padrão da língua portuguesa.

4.2 - Uso de termos intensificadores e apelativos

Outra estratégia muito comum presente nas fake news, é o uso de expressões intensificadoras ou termos expressivos, o que nos permite perceber a crença e emoção do enunciador que propagou as *fake news*. Entre os recursos linguísticos utilizados pelo enunciador, para dar mais ênfase ao seu enunciado, está o excesso de pontuações: normalmente são muitas exclamações, interrogações e afirmações veementes. O uso de caixa alta, que além de dar mais ênfase ao que está sendo dito, ainda nos passa a impressão de que o enunciador está gritando, também é largamente utilizado. Também há o emprego de palavras de baixo calão e insultos, produzindo efeito passional, incitando o envolvimento afetivo e um querer mal característico das paixões do ódio, da raiva e da indignação. Essas estratégias são da ordem da concessão, pois são mais tônicas e subjetivas, mais passionais, o que não se espera de uma notícia, além de ser mais acelerada e abrupta, por quebrar a expectativa do enunciatário, que conta com a objetividade própria do gênero notícia.

Na *fake news* analisada e escolhida para exemplificar a presente estratégia e seu caráter concessivo, há um texto que foi compartilhado nas redes sociais, citado a seguir (Figura 3), afirmando que o cadastro da biometria será obrigatório para se votar nas eleições de 2022 e que a imprensa está escondendo isso para favorecer a vitória da esquerda. No entanto, essa notícia é falsa já que a exigência da biometria para votar nas eleições de 2022 continua suspensa, segundo o próprio TSE. O enunciador não utilizou nenhuma fonte como aparato para a sua afirmação, apenas escreveu um texto com muitas marcas de intensidade como: “Muita atenção”; “BIOMETRIA” e “NÃO PODERÁ VOTAR”; “jornazistas”; “drogado de extrema esquerdista”; presença de muitas interrogações e exclamações. Esses termos expressivos mostram o caráter concessivo, tônico e pessoal da notícia.

Figura 3



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

<https://www.e-farsas.com/a-biometria-sera-obrigatoria-nas-eleicoes-de-2022.html>

4.3 - Uso de notícias, imagens ou vídeos já existentes

Normalmente, o enunciador de *fake news* utiliza imagens, vídeos e notícias já existentes para dar mais veracidade ao seu texto, porém eles são retirados de seus contextos ou manipulados. As relações de implicação e concessão com esse tipo de notícia, depende de alguns atores presentes no texto, como veremos a seguir:

Figura 4



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

<https://www.e-farsas.com/volodymyr-zelensky-presidente-da-ucrania-posou-com-uma-camiseta-nazista.html>

As imagens utilizadas nas *fake news*, podem ser utilizadas do jeito que são, mas retiradas de contexto, e normalmente são manipuladas, para convencer o enunciário de que a notícia propagada é verdadeira. No caso da *fake news* acima, além do enunciador se utilizar da estratégia do uso de figura pública, que, nesse caso, é o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, também faz uso da manipulação de uma imagem existente, para dar mais credibilidade à sua notícia. A *fake news* trata de uma imagem compartilhada nas redes sociais, que mostra o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, segurando uma camiseta com uma suástica, porém essa imagem é uma montagem. O presidente da Ucrânia é filho de judeus, o que é mais um motivo para que a notícia seja desmascarada. Um presidente de uma república posar abertamente com um símbolo nazista é de caráter concessivo, por ser da ordem do inesperado, que causa espanto e causa demora para que o enunciário consiga interpretar a mensagem. Ele ser judeu e apoiar o nazismo também é de caráter concessivo, pois não se espera que um judeu compactue com o que aconteceu no holocausto. A imagem ser mais implicativa ou concessiva, depende da qualidade da manipulação, que não é possível ser analisado na presente imagem, pois como a suástica é um símbolo considerado ofensivo por ser associado às ideias e atos nazistas, ela está desfocada, impossibilitando a análise da qualidade da imagem.

Além das imagens fotográficas, os vídeos também são muito utilizados nas *fake news*, como se vê no exemplo abaixo:

Figura 5



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

<https://www.e-farsas.com/bolsonaro-instalou-postos-que-vendem-combustiveis-a-r-280-o-litro.html>

Diferentemente das figuras, os vídeos normalmente não são manipulados, mas sim retirados de contexto e, por vezes, não tem relação alguma com o texto que o acompanha. Nesses casos, o enunciador coloca local, pessoas, datas etc., diferentes dos que estão presentes no vídeo real. Nessa *fake news* acima citada, o enunciatório afirma que o Governo Federal está instalando postos de combustível em todos os estados para vender gasolina e diesel a R\$ 2,80 o litro. A *fake news* parte de um vídeo que mostra a inauguração do que parecer ser um posto de combustível, com um homem abastecendo o tanque de um caminhão e o texto que acompanha o vídeo afirma que o presidente Jair Bolsonaro estaria instalando postos de combustíveis federais com o preço de R\$ 2,80 o litro.

O texto que vem acompanhado do vídeo é o seguinte:

Combustível mais barato no Brasil. Governo Bolsonaro instalar postos combustíveis do governo Federal em todos os estados, a Bahia já tem gasolina e diesel a R\$ 2,80. Na Bahia os caminhoneiros e a população já estão todos abastecendo óleo diesel e gasolina a 2.80 reais por litro. Bolsonaro vai colocar postos do governo federal em todos os Estados, em todas as rodovias. Mito é mito. O choro é livre.

O enunciador se utilizou do projeto Roda Bem Caminhoneiro e da inauguração do projeto, para elaborar a sua *fake news* e, por ser um vídeo que simula o efeito da realidade, já que não há manipulações ou edições aparentes, a notícia aparenta ter um caráter mais implicativo, já que supostamente há provas do está sendo afirmado. Entretanto, há incongruências que podem ser observadas no vídeo em comparação ao texto que o segue, como o fato de o ministro da Cidadania João Roma, em seu discurso de inauguração, falar sobre os benefícios que a nova estação trará para a região, sem que, em nenhum momento, ocorrer a afirmação de que o diesel ou a gasolina seriam vendidos a R\$ 2,80. O ator do enunciado só comenta sobre “diesel mais barato”, porém não especifica quais são os preços, assim como, em momento algum do vídeo, é informado que os postos de combustível serão instalados em todo o país. O vídeo também não trata da inauguração de um posto de combustível, mas sim da inauguração do projeto *Roda Bem Caminhoneiro*, que tem como objetivo auxiliar cooperativas de transportadores autônomos.

As incongruências, a tonicidade com a qual o enunciador desenvolve a notícia, assim como os elogios ao atual presidente da República, são de caráter concessivo, por serem mais tônicos e subjetivos, ao demonstrarem a sua opinião, sendo, assim, da ordem do inesperado, já que esperamos uma imparcialidade na elaboração de uma notícia.

Outro recurso muito utilizado é a intertextualidade, o uso de notícias já existentes para a construção da notícia falsa, como se pode ver na figura abaixo:

Figura 6



Texto de uma das versões que acompanham a foto de um menino: "Luca 10 anos, uma vida inteira pela frente, menino de ouro filho de amigos especiais!! Nos deixou sem termos muito o que fazer, amo a vida mas às vezes ela nos deixa tristes, revoltados, tento entender p aceitar, mas não tem como aceitar algo assim, se meu coração está assim imagino o coração dos pais! que Deus leve esse anjinho p perto dele p que ele continue a brilhar lá em cima como brilhou aqui nesse plano! Vocês acham normal e comum criança de 10 anos vir a óbito em consequência de um infarto #PicadinhaDaM0rte" (foto: Reprodução/WhatsApp)

Fonte: Agência de verificação E-farsas.com

<https://www.e-farsas.com/o-menino-luca-morreu-de-parada-cardiaca-apos-ser-vacinado.html>

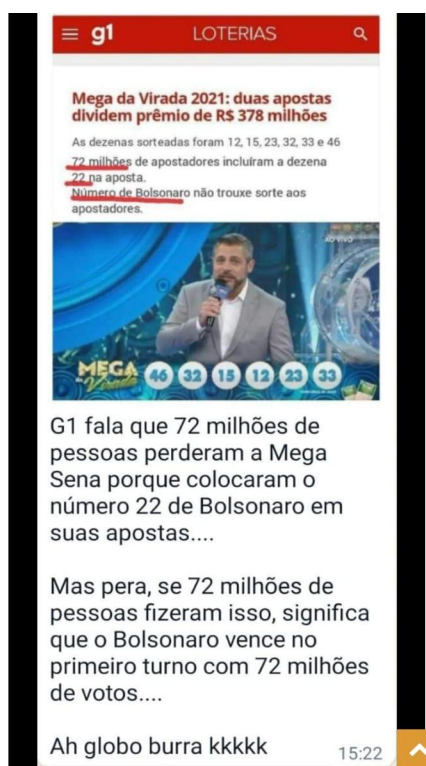
Ao utilizar notícias já existentes o enunciador de *fake news* normalmente modifica datas, lugares ou pessoas da notícia, ou seja, manipula a contextualização para dar mais veracidade ao seu texto e como a notícia já existe, ela acaba tornando a *fake news* mais implicativa, por ser algo já conhecido, o que não causa impacto no leitor.

Na notícia analisada, uma publicação compartilhada nas redes sociais afirma que um menino de 10 anos de idade teria morrido de parada cardíaca após ser imunizado contra a COVID, porém essa informação já havia sido divulgada em dezembro de 2021, antes mesmo da ANVISA liberar a aplicação da vacina contra a COVID-19 em crianças menores de 12 anos, então a sua morte não tem relação com a vacina, já que ele sequer já havia sido imunizado. Por mais que essa notícia já tenha sido desmentida pelo site Metrôpoles em janeiro de 2022, ela ganhou forças novamente em fevereiro de 2022. O enunciador da *fake news* utilizou um fato ocorrido, que foi a morte do menino, para elaborar o seu texto, fazendo

com que a notícia parecesse mais implicativa, por partir de algo já existente, mas não é implicativa e sim concessiva, por causar insegurança e medo, já que é esperado que a vacina proteja a criança da doença e preserve a vida, no entanto acontece exatamente o contrário.

Outro mecanismo para construir credibilidade nas notícias falsas é a referência a órgãos de imprensa reconhecidos e credíveis, como o G1, da agência O Globo, como no exemplo abaixo:

Figura 7



Fonte: Agência de verificação E-farsas.com
<https://www.e-farsas.com/a-globo-noticiou-que-72-milhoes-de-apostadores-da-mega-da-virada-jogaram-n-o-numero-do-bolsonaro.html>

Utilizar nomes de órgãos ou jornais institucionalizados auxiliam a criar o efeito de realidade e verdade, por se esperar deles informações reais e não falsas. Na *fake news* acima, o enunciador afirma que 72 milhões de pessoas apostaram no número 22, do partido do presidente Jair Bolsonaro, na Mega da Virada e é utilizada a logo do G1 para divulgar a notícia. No final, o jornal afirma que o número de Bolsonaro não trouxe sorte aos apoiadores do presidente, mas é uma evidência do apoio que recebe da população. A agência de verificação denuncia, no entanto, que o portal do G1 não publicou nada sobre a quantidade de apostadores que jogaram o número 22 na Mega da virada, ou seja, todo o conteúdo da notícia

era uma montagem. É possível observar que o enunciador utilizou mais de uma estratégia em seu texto, como a manipulação de imagem, que parece ser bem realizada e poderia servir como prova da verdade. Há também outros recursos que criam um acento muito mais tônico e afetivo ao texto, afastando-o do estilo mais contido nas reportagens de jornal, como o uso de termos expressivos no comentário de compartilhamento da suposta notícia do G1, como as reticências e a ofensa ao jornal. Além dessas estratégias, há o uso do nome do Jornal G1 da Globo para que a notícia fosse melhor recebida pelos enunciatários. Como é um jornal de credibilidade, é uma boa manipulação, a notícia parecendo ser mais implicativa e átona, por estar no horizonte de expectativas do leitor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises realizadas, foi possível perceber as estratégias mais recorrentes utilizadas pelos enunciadores das *fake news*, que foi o uso de figura pública; de termos intensivos e expressivos; de notícias, imagens e vídeos já existentes (intertextualidade) e referência a órgãos ou jornais de credibilidade. Há outras estratégias, porém essas apareceram com mais frequência nas *fake news* analisadas. Isso nos possibilitou identificar, de maneira mais clara, as relações de implicação e concessão que se mantêm dentro desses textos, pois vimos que, numa só *fake news*, podemos ter aspectos mais implicativos ou mais concessivos, dependendo muito das estratégias utilizadas e também do contexto em que foi inserida, mas geralmente os recursos supostamente implicativos (vídeos e fotografias, dados, notícias utilizados como comprovações dos conteúdos) são sempre da ordem do parecer (ou são manipulados, ou seus conteúdos são alterados, ou são retirados de contexto). De qualquer forma, esses recursos buscavam ir ao encontro dos saberes e crenças do enunciatário, simulando dados e expectativas em relação ao gênero notícia já tomados como aceitos pelo leitor.

Segundo Claude Zilberberg (2011), a implicação e a concessão estão sempre presentes no texto, porém em graus diferentes, assim como foi possível observar. As operações de concessão, como vimos, são mais frequentes em *fake news* e geralmente as que procuram desvelar um segredo ou denunciar uma mentira são as mais concessivas. As operações de implicação, por outro lado, como dissemos, ao serem empregadas, simulam a demonstração de uma verdade, especialmente por meio do recurso da intertextualidade parcial de notícias atestadas como verdadeiras, mas encaminham para conclusões enganosas. Dessa forma, foi possível pressupor que o enunciador da *fake news* captura o enunciatário pela surpresa e pelo envolvimento afetivo nas operações concessivas, explicando assim a aceitação pelo enunciatário das mentiras tão inconsistentes, deixando-se afetar passionalmente pelo enunciador.

Como estamos numa era na qual a propagação de notícias falsas é cada vez mais tônica, o trabalho se mostrou pertinente e necessário, já que é importante identificar operações semânticas que fazem leitores de notícias falsas acolherem textos às vezes tão claramente mentirosos, contribuindo para tornar evidentes as formas pelas quais esses textos tenham tanta repercussão. Também é importante este estudo para deixar mais claro para os leitores de notícias, como identificar se as notícias que eles estão lendo são verdadeiras ou falsas, através das estratégias apresentadas no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2011
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria do discurso: Fundamentos semióticos*. 3. ed. São Paulo : Humanitas / FLLCH / USP, 2001
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. As fake news e as anomalias. *VERBUM* (ISSN 2316-3267), v. 9, n. 2, p. 26-41, set. 2020
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na internet. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, 13: 13-31, São Paulo, 2015.
- CAMPOS, Lorraine Vilela. "O que são Fake News?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em 01 de agosto de 2022.
- COUTINHO, Mariana de Souza; MANCINI, Renata. Graus de concessão: as dinâmicas do inesperado. *Estudos Semióticos* [online], volume 16, número 2. São Paulo, outubro de 2020. p. 13-34. Disponível em: Acesso em: 22/11/2020
- FIORIN, J. L.. *Elementos da análise do discurso*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- FONTANILLE, J. *Semiótica do discurso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- FONTANILLE, J.; ZILBERBERG, C. *Tensão e significação*. São Paulo: Humanitas, 2001.
- GOMES, R. S. (2019). Crise de veridicção e interpretação: contribuições da Semiótica. *Estudos Semióticos*, 15(2), 15-30. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165198>.
- GOMES, Regina Souza. O ensino da leitura, uma abordagem semiótica. *Linguagem em (re) vista*. Niterói, 2004. UNIPLI, UNESA.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, 1º. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

LISBOA, Vinicius; MANCINI, Renata. Uma leitura tensiva das modalidades veridictórias. Tópicos del Seminario: Revista de Semiótica. Dossiê: Claude Zilberberg: la semiótica tensiva. Waldir Beividas e Ivã Carlos Lopes (orgs). 2020.

SILVA, et al.[1998] – O contrato fiduciário: considerações preliminares. In: Caderno de Estudos do IV colóquio do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. v.4, p. 9-25, São Paulo, PUC.

SOARES, Vinicius César Lisboa. *Efeitos sensíveis na percepção das veridicções*: uma leitura tensiva das modalidades veridictórias a partir da análise semiótica da HQ Watchmen. [Dissertação de Mestrado]. Niterói: UFF, 2016.

ZILBERBERG, Claude 2004. As condições semióticas da mestiçagem. In: Cañizal, E. P.; Caetano, K. E. (org.). *O olhar à deriva: mídia, significação e cultura*. São Paulo: Annablume, p. 69–101.

ZILBERBERG, Claude. *Elementos de semiótica tensiva*. Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

ZILBERBERG, Claude. Síntese de gramática tensiva. *Revista Significação*, n. 25, Annablume, São Paulo, 2006.

ZILBERBERG, Claude 2007. Louvando o acontecimento. *Revista Galáxia*, N. 13, São Paulo, jun., p. 13–28. Disponível também em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/galaxia/article/view/5619/5112>. Acesso em 18 de março de 2022.

PRASS, Ronaldo. Boatos na internet: sites auxiliam a identificar informações falsas espalhadas na rede. Boatos.org, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/blog/tira-duvidas-de-tecnologia/post/boatos-na-internet-sites-auxiliam-identificar-informacoes-falsas-espalhadas-na-rede.html>. Acesso dia 18/04/2022

ANEXOS

TEXTO 1 - O ministro Gilmar Mendes não é advogado e nunca prestou concurso público?

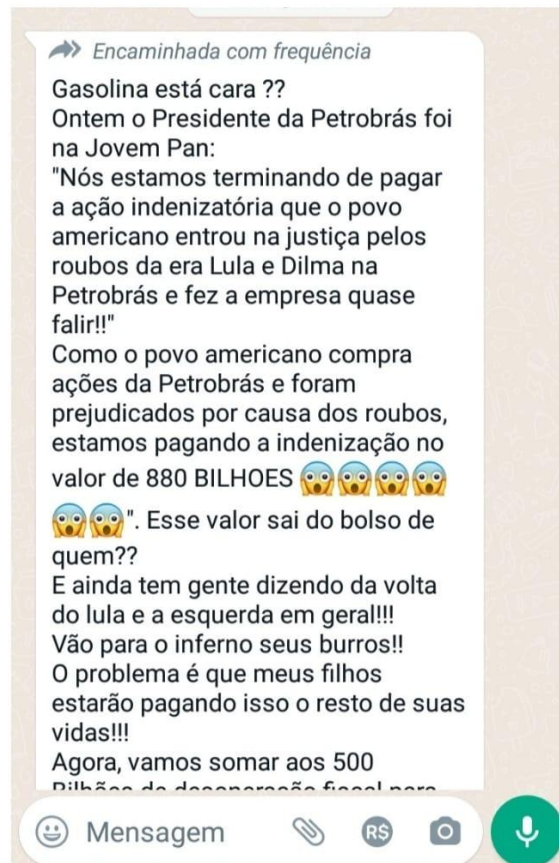
<https://www.e-farsas.com/o-ministro-gilmar-mendes-nao-e-advogado-e-nunca-prestou-concurso-publico.html>



Texto de uma das versões compartilhadas em março de 2022: "QUEM DIRIA HEIM GILMAR BANDIDO SEM OAB POIS NEM ADVOGADO É! *ISTO É INACREDITÁVEL, ISTO É UM ABSURDO, ISTO É MUITA SACANAGEM. SÓ NESTE BRASIL ACONTECE ISTO* Hélio Dias sobre *Gilmar Mendes*: Há dois dias que faço buscas e pesquisas em todos os tribunais do sul, sudeste e centro-oeste, *buscando ações em que Gilmar Mendes houvesse atuado como advogado... e, para minha surpresa, ele jamais advogou...* isso me intrigou e *fui fazer buscas sobre algum concurso público para o MP ou juiz de direito... ele também nunca prestou... ele e Tóffoli foram enfiados no STF na mesma condição...* de forma ilegal... e pior, *descobri que a sabatina de Gilmar Mendes no senado, depois de ser nomeado para o STF por FHC, estava marcada para o dia 8 de maio de 2002, mas naquele exato dia a OAB entrou com um impeditivo justamente porque Gilmar Mendes jamais havia advogado... a sabatina foi adiada e o então senador Suplicy pediu vistas do processo da OAB e mandou investigar...* na semana seguinte, aproveitando a ausência deste senador, 16 outros senadores fizeram uma *"sabatina" rápida e aprovaram a nomeação de Gilmar Mendes...* *só para se ter ideia, Gilmar já teve uns 5 ou 6 pedidos de impeachment desde 2004 para cá... até o MPF já entrou com impeachment e não conseguiu... Gilmar já libertou bandidos de alta periculosidade para o país, como Daniel Dantas...* quando FHC nomeou Gilmar para o STF, o grande jurista Dalmo de Abreu Dallari, professor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, *afirmou, em artigo de opinião publicado na Folha de S. Paulo, que tal indicação representava um sério risco para a proteção dos direitos no Brasil, o combate à corrupção e a própria normalidade constitucional.* *Segundo ele, Gilmar Mendes estaria longe de preencher os requisitos necessários para ser membro da mais alta corte do país... daí se tira a ideia de quem é Fernando Henrique Cardoso & Gilmar Mendes..." (foto: Wikipédia)

TEXTO 2 - O presidente da Petrobras disse que a alta da gasolina é culpa de uma dívida que temos com os Estados Unidos?


<https://www.e-farsas.com/o-presidente-da-petrobras-disse-que-a-alta-da-gasolina-e-culpa-de-uma-divida-que-temos-com-os-estados-unidos.html>



Texto (sem correção) de uma das versões compartilhadas através de grupos de WhatsApp: "Gasolina está cara?? Ontem o Presidente da Petrobrás foi na Jovem Pan: "Nós estamos terminando de pagar a ação indenizatória que o povo americano entrou na justiça pelos roubos da era Lula e Dilma na Petrobrás e fez a empresa quase falir!!" Como o povo americano compra ações da Petrobrás e foram prejudicados por causa dos roubos, estamos pagando a indenização no valor de 880 BILHÕES". Esse valor sai do bolso de quem?? E ainda tem gente dizendo da volta do lula e a esquerda em geral!!! Vão para o inferno seus burros!! O problema é que meus filhos estarão pagando isso o resto de suas vidas!!! Agora, vamos somar aos 500 Bilhões de desoneração fiscal para as montadoras, os 700 BILHÕES desviados do BNDES, os 100 BILHÕES roubados dos fundos de pensões, os 247 BILHÕES desviados da saúde, o 1 TRILHÃO que enviaram para 30 obras no exterior, Copa e Olimpíadas. Será que você consegue fazer as contas que perdemos no mínimo 7 TRILHÕES que corresponde ao nosso PIB?? Será que você entende que essa dívida será maldita sobre nós para os próximos 100 anos?? Ou será que é tanto capim que o cérebro parou de funcionar ?? Malditos!! Destruíram nossa Nação!! Mataram as pessoas de fome e sem assistência, destruíram sonhos e vidas!! Ver a candidatura do lula e sua turma solta é um escárnio com a nossa sociedade!!!" (Imagem: Reprodução/WhatsApp)

TEXTO 3 - Bolsonaro demitiu os 146 funcionários da empresa fantasma do trem-bala criada pela Dilma?

<https://www.e-farsas.com/bolsonaro-demitiu-os-146-funcionarios-da-empresa-fantasma-do-tr-em-bala-criada-pela-dilma.html>

 **Thales Hass**
10 h · Facebook for Android · 🌐

Em 2010 a Ex - Presidente DILMA criou uma Empresa Estatal para Administrar o TREM BALA que faria o Trajeto, Campinas / São Paulo e Rio de Janeiro. O Projeto não saiu sequer do Papel, nunca Existiu, mas mesmo assim a Empresa Estatal contratou 146 FUNCIONÁRIOS sem CONCURSOS. Desses 146 Funcionários Contratados, 20 Recebiam mensalmente cerca de R\$ 35.000,00. A Empresa mesmo NÃO EXISTINDO deu um Prejuízo aos Cofres Públicos de SETENTA MILHÕES DE REAIS (R\$ 70.000.000,00) e os FUNCIONÁRIOS que foram Contratados em 2010, só foram Demitidos em JANEIRO de 2019 pelo PRESIDENTE BOLSONARO Não é por acaso que os ESQUERDISTAS, em especial os PETISTAS continuam Tramando CRIMINOSAMENTE para DESTRUIR o GOVERNO BOLSONARO. 🇧🇷

Compartilhem .

Thales hass

TEXTO 4 - A sonda Curiosity encontrou uma flor em Marte?

<https://www.e-farsas.com/a-sonda-curiosity-encontrou-uma-flor-em-marte.html>

☰  f @ t v Q

 **Abigail Fraeman**
@abbyfrae

(1/3) Your Friday moment of zen: A beautiful new microscopic image from @MarsCuriosity shows teeny, tiny delicate structures that formed by mineral precipitating from water.

(Penny approximately for scale added me)
mars.nasa.gov/raw_images/102...



9:59 PM · 25 de fev de 2022 ⓘ

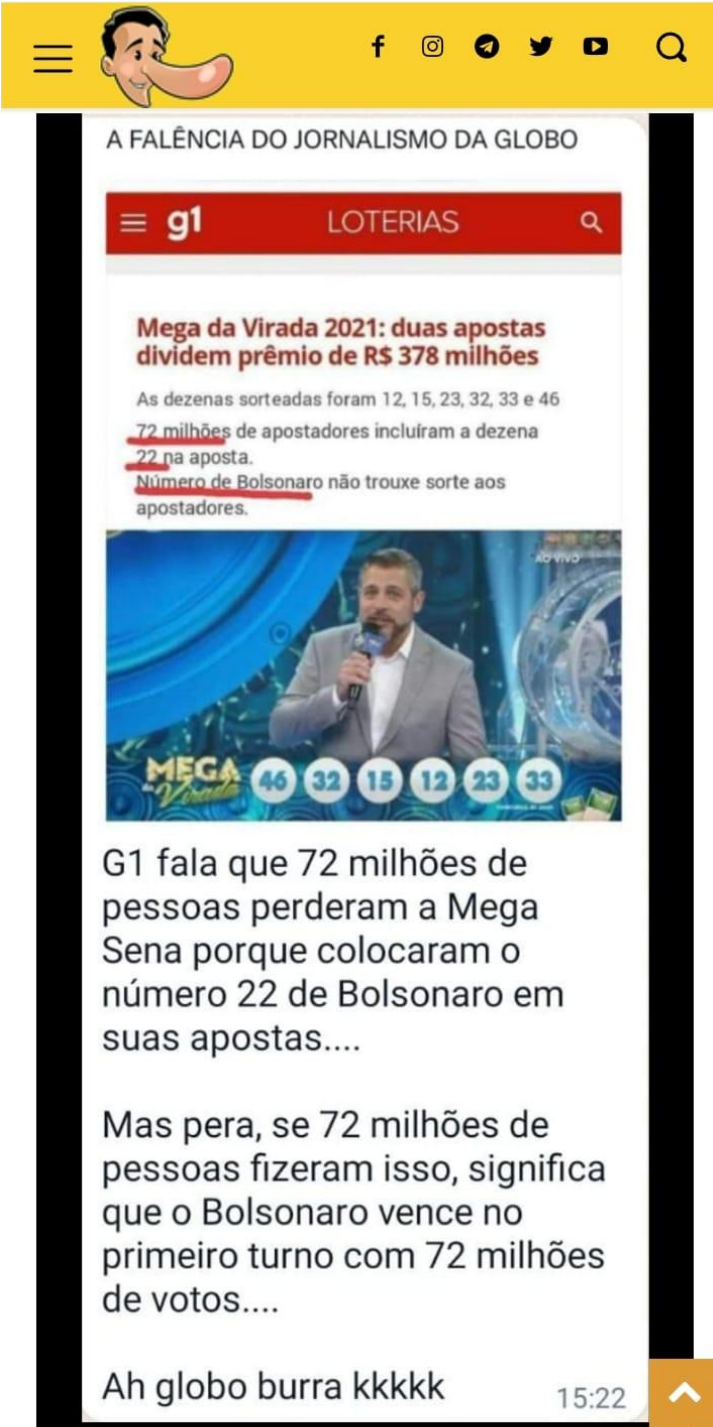
 [Leia a conversa completa no Twitter](#)

♥ 853 💬 Responder ↗ Compartilhar

[Ler 53 respostas](#)



TEXTO 5 - A Globo noticiou que 72 milhões de apostadores da Mega da Virada jogaram no número do Bolsonaro?



A screenshot of a WhatsApp chat interface. At the top, there is a yellow header with a hamburger menu icon, a cartoon character with a long nose, and social media icons for Facebook, Instagram, WhatsApp, Twitter, YouTube, and a search icon. The main content is a news article from G1 titled "A FALÊNCIA DO JORNALISMO DA GLOBO". The article is from the "LOTÉRIAS" section and has the headline "Mega da Virada 2021: duas apostas dividem prêmio de R\$ 378 milhões". The text of the article reads: "As dezenas sorteadas foram 12, 15, 23, 32, 33 e 46. 72 milhões de apostadores incluíram a dezena 22 na aposta. Número de Bolsonaro não trouxe sorte aos apostadores." Below the text is a video thumbnail showing a lottery host speaking into a microphone, with a graphic at the bottom displaying the numbers 46, 32, 15, 12, 23, and 33. The chat message below the article says: "G1 fala que 72 milhões de pessoas perderam a Mega Sena porque colocaram o número 22 de Bolsonaro em suas apostas.... Mas pera, se 72 milhões de pessoas fizeram isso, significa que o Bolsonaro vence no primeiro turno com 72 milhões de votos.... Ah globo burra kkkkk". At the bottom right of the chat, there is a timestamp "15:22" and an upward-pointing arrow icon.

<https://www.e-farsas.com/a-globo-noticiou-que-72-milhoes-de-apostadores-da-mega-da-vira-da-jogaram-no-numero-do-bolsonaro.html>

TEXTO 6 - A CNN noticiou a morte do mesmo jornalista no Afeganistão e na Ucrânia?
<https://www.e-farsas.com/a-cnn-noticiou-a-morte-do-mesmo-jornalista-no-afeganistao-e-na-ucrania.html>



Confira o selo azul na conta oficial da CNN no Twitter com a conta falsa que usava o nome da rede de notícias indevidamente! (Reprodução/Twitter)



TEXTO 7 - Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, posou com uma camiseta nazista?

<https://www.e-farsas.com/volodymyr-zelensky-presidente-da-ucrania-posou-com-uma-camiseta-nazista.html>



TEXTO 8 - Anastasiia Lenna, ex-miss da Ucrânia, voltou para o exército para defender o seu país?

<https://www.e-farsas.com/anastasiia-lenna-ex-miss-da-ucrania-voltou-para-o-exercito-para-defender-o-seu-pais.html>



Miss Universe Actual
26 de fevereiro às 14:40 · 🌐

Ex-Miss Grand Ucrânia, Anastasiia Lenna deixa o brilho e o glamour para defender seu país. Após o caos e a tempestade que se vive na Ucrânia nestes dias, Miss Grand Ucrânia 2015 Anastasiia Lenna deixa os saltos e o glamour de lado para defender o seu país com unhas e dentes mesmo que lhe custe a vida.

Ela é militar e, apesar de estar fora de serviço, decidiu reintegrar-se no exército para lutar pela paz e liberdade de sua nação.

Que Deus a acompanhe e a proteja na sua luta pelo seu país.

#AdminTC

🔗 · Ver original · Classifique esta tradução



TEXTO 9 - Uma empresa alemã lançou uma prótese de silicone que acende e muda de cor?

<https://www.e-farsas.com/uma-empresa-alema-lancou-uma-protese-de-silicone-que-acende-e-muda-de-cor.html>



Sprache wählen: Deutsch Englisch

April Fool! – Breast implants yes, light-up effect no

"Lumen" - the luminous breast implant developed and distributed exclusively by the Lucerne Clinic; the supposed world first was an April Fools' Day hoax.

TEXTO 10 - A GloboNews exibiu manchete dizendo que o clima nas Forças Armadas é de tesão? -

<https://www.e-farsas.com/a-globonews-exibiu-manchete-dizendo-que-o-clima-nas-forcas-armadas-e-de-tesao.html>



TEXTO 11 - O ministro Barroso acusou Bolsonaro de enviar caças contra os 3 Poderes... em 2012?

<https://www.e-farsas.com/o-ministro-barroso-acusou-bolsonaro-de-enviar-cacas-contras-os-3-poderes-em-2012.html>



Texto de uma das versões compartilhadas no Facebook na segunda quinzena de fevereiro de 2022: "TOGAQUISTÃO | BARROSO PROPAGA DESINFORMAÇÃO E ACUSA BOLSONARO DE MANDAR CAÇAS DAREM RASANTE PERTO DO STF, PORÉM O FATO FOI EM 2012 NO GOVERNO DE DILMA ROUSEFF. O ministro do STF, Luiz Roberto Barroso, acusou o atual presidente da república, Jair Bolsonaro de mandar caças darem rasante e quebrar as janelas do STF. Ocorre que tal fato realmente aconteceu, porém, foi em Julho de 2012 no Governo de Dilma Rousseff. O voo rasante aconteceu durante a cerimônia da troca da bandeira na Praça dos Três Poderes, em Brasília e destruiu, na manhã do domingo (01/07/12) a fachada de vidro do Supremo Tribunal Federal (STF). O prédio foi isolado. Ninguém ficou ferido. Mais uma vez Barroso mente descaradamente e resta saber se fará um pedido público de desculpas por propagar Fake News contra o atual PR da república." (foto: Reprodução/Facebook)

TEXTO 12 - Especialistas afirmaram que o uso da máscara causou danos ao cérebro das pessoas?

<https://www.e-farsas.com/especialistas-afirmaram-que-o-uso-da-mascara-causou-danos-ao-cerebro-das-pessoas.html>

ISTOÉ
Dinheiro EDIÇÃO Nº 1260 11.02

“Máscara deixou sequelas graves na mentalidade das pessoas”, diz especialista
<https://www.istoedinheiro.com.br/mascara-deixou-sequelas-graves-na-mentalidade-das-pessoas-diz-especialista/>

SÉRIO?!

DEPOIS DE 2 ANOS DE INSUFICIENTE OXIGÊNIO NO CÉREBRO É QUE OS “ESPECIALISTAS” ADMITEM O ÓBVIO?

**SEJA UM ACEITACIONISTA
ACREDITE NA TV, NOS POLÍTICOS E NAS FARMACÊUTICAS
SE QUISER MORRER, OU FICAR DOENTE O RESTO DA VIDA**

Texto de uma das versões que se espalharam nas redes sociais: “Máscara deixou sequelas graves na mentalidade das pessoas”, diz especialista. Sério?! depois de 2 anos de insuficiente o oxigênio no cérebro é que os ‘especialistas admitem o óbvio? Seja um aceitacionista acredite na TV, nos políticos e nas farmacêuticas se quiser morrer, ou ficar doente o resto da vida” (imagem: Reprodução/WhatsApp)

“A máscara deixou sequelas graves na mentalidade das pessoas[...] é preciso um esforço ativo, semelhante ao que houve para implantar a máscara, para retirá-la. Temos de voltar rapidamente à vida normal que supõe a vida social sem máscara. A máscara é uma barbaridade nas relações sociais em que vivemos, é importante que não nos habituemos a este apetrecho”

TEXTO 13 - Adélio Bispo disse em depoimento que o PT foi o mandante da facada?

<https://www.e-farsas.com/adelio-bispo-disse-em-depoimento-que-o-pt-foi-o-mandante-da-facada.html>



Anonymous
@AnonNovidades

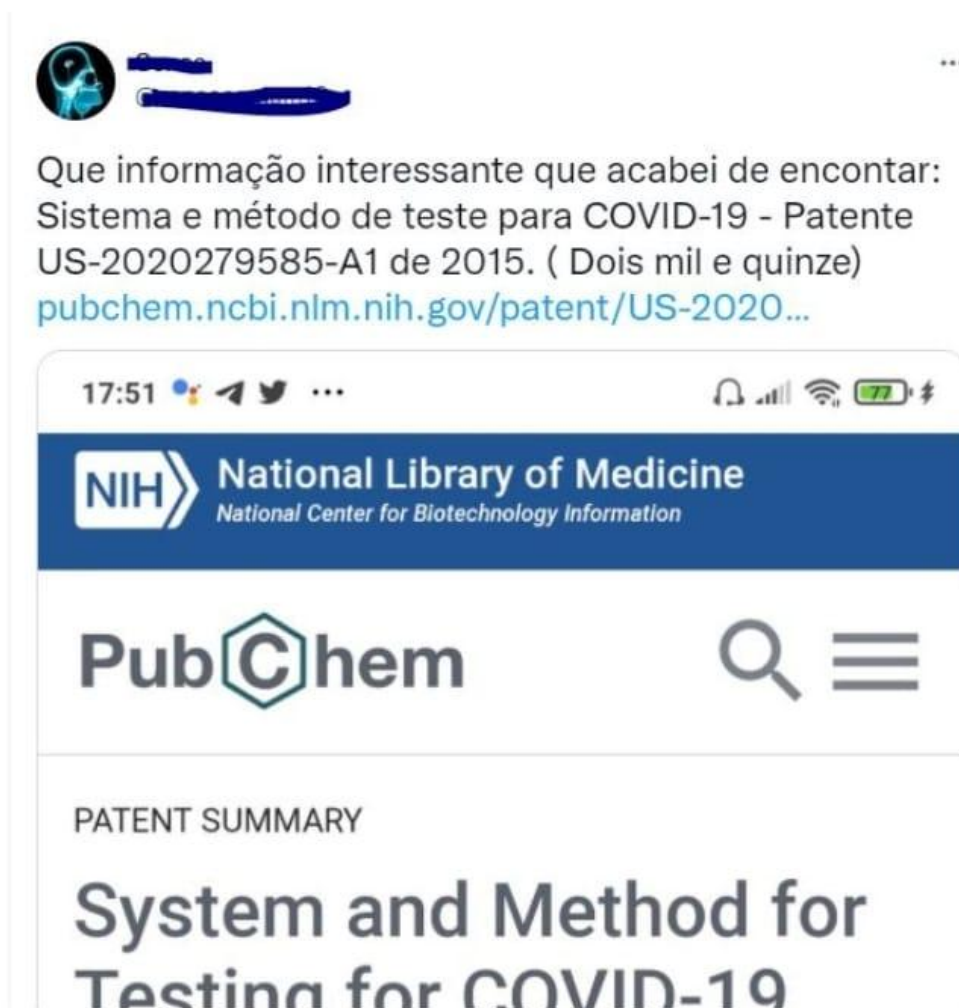
Adélio Bispo prestou depoimento gravado plea PF dizendo que a facada teria sido encomendada pela campanha de Haddad em 2018. Carluxo irá usar esse vídeo. Eu tenho certeza, absoluta que Adélio foi coagido.

8:44 PM · 12 de fev de 2022 · Twitter Web App

“Adélio Bispo prestou depoimento gravado plea PF dizendo que a facada teria sido encomendada pela campanha de Haddad em 2018. Carluxo irá usar esse vídeo. Eu tenho certeza, absoluta que Adélio foi coagido.”, diz a publicação não assinada! (imagem: Reprodução/Twitter)

TEXTO 14 - Uma patente para um teste de COVID-19 foi feita em 2015?

<https://www.e-farsas.com/uma-patente-para-um-teste-de-covid-19-foi-feita-em-2015.html>



Patente de 2015 seria a prova definitiva de que a COVID-19 foi planejada! Será verdade? (foto: Reprodução/Twitter)

TEXTO 15 - Bolsonaro instalou postos que vendem combustíveis a R\$ 2,80 o litro?

<https://www.e-farsas.com/bolsonaro-instalou-postos-que-vendem-combustiveis-a-r-280-o-litro.html>

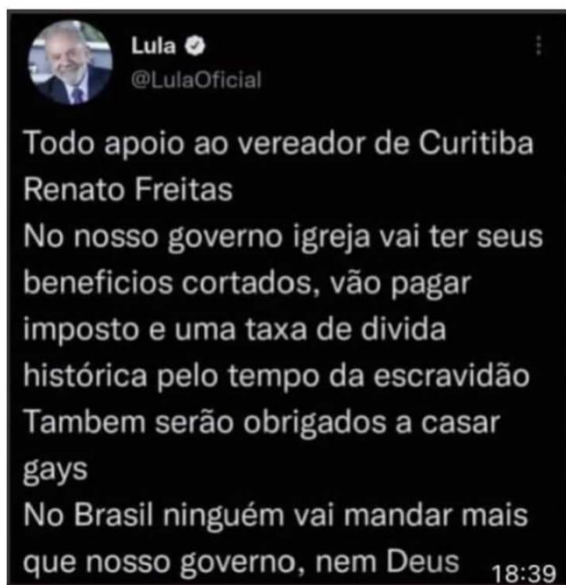


TEXTO 16 - O ex-presidente Lula disse que vai cortar os benefícios das igrejas quando for eleito?

<https://www.e-farsas.com/o-ex-presidente-lula-disse-que-vai-cortar-os-beneficios-das-igrejas-quando-for-eleito.html>



TEXTO NA ÍNTEGRA POSTADO PELO EX PRESIDENTE LULA LADRÃO, NAS REDES SOCIAIS, É VERGONHOSO!
SERÁ QUE VOCÊ POVO BRASILEIRO, IRÁ ADMITIR QUE ESSE BANDIDO ESCROTO, VOLTE À GOVERNAR O NOSSO BRASIL?



TEXTO - O presidente Jair Bolsonaro recebe R\$ 66 mil de aposentadoria?

<https://www.e-farsas.com/o-presidente-jair-bolsonaro-recebe-r-66-mil-de-aposentadoria.html>

Se você enviar para apenas 20 contatos em um minuto... o Brasil inteiro vai desmascarar este Bandido. NÃO quebre essa corrente. Os incautos precisam ser esclarecidos antes que seja tarde demais...

PREVIDÊNCIA SOCIAL
A Previdência dos Trabalhadores Brasileiros

Extrato de Pagamentos
Detalhamento de Crédito

Número de Benefício: 02536-96 Nome do Segurado: JAIR MESSIAS BOLSONARO
Competência: 01/2022 Período a que se refere o crédito: 01/01/2022 À 31/01/2022 Pagamento previsto de: CRÉDITO EM CONTA
Espécie: APOSENTADORIA ESPECIAL – DEPUTADO FEDERAL / MILITAR DA RESERVA
Benefício: BRASIL Agência Beneficiária: BRASÍLIA – SHOPPING Código de Agência: 3413
Endereço do Beneficiário: SCN, QD.5, BLOCO A, LOJAS 20-S E 24-S – ASA NORTE Documento para identificação de: R\$ 68.548,32

CRÉDITOS		Valor
APOSENTADORIA ESPECIAL – DEPUTADO FEDERAL		R\$ 35.227,13
APOSENTADORIA ESPECIAL MILITAR DA RESERVA CAP		R\$ 33.321,19

DÉBITOS		Valor

Valor Bruto	Valor dos Descontos	Valor Líquido
R\$ 68.548,32	R\$ 2.352,24	R\$ 66.196,08

Este extrato vale para simples conferência

TEXTO 18 - O menino Luca morreu de parada cardíaca após ser vacinado?

<https://www.e-farsas.com/o-menino-luca-morreu-de-parada-cardiaca-apos-ser-vacinado.html>

Luca 10 anos, uma vida inteira pela frente , menino de ouro filho de amigos especiais !! Nos deixou sem termos muito o que fazer , amo a vida mas as vezes ela nos deixa tristes , revoltados , tento entender p aceitar , mas não tem como aceitar algo assim , se meu coração está assim imagino o coração dos pais ! 😞 que Deus leve esse anjinho p perto dele p que ele continue a brilhar lá em cima como brilhou aqui nesse plano !

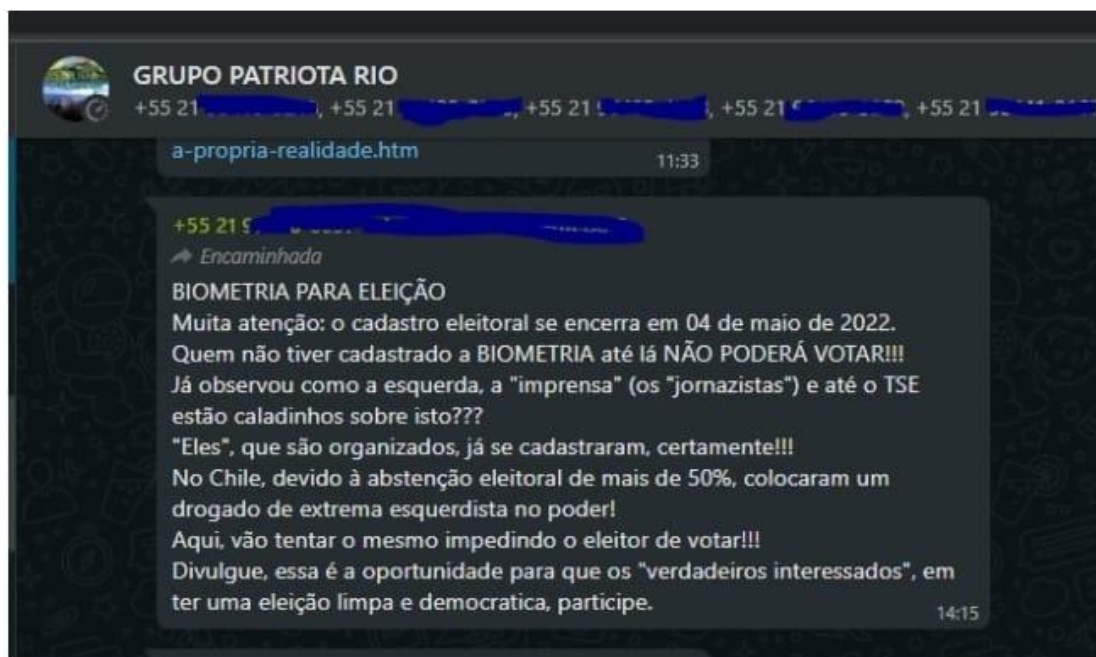


opressao_dobem Vocês acham normal e comum criança de 10 anos vir a óbito em consequência de um infarto
#PicadinhaDaMorte

Texto de uma das versões que acompanham a foto de um menino: “Luca 10 anos, uma vida inteira pela frente , menino de ouro filho de amigos especiais !! Nos deixou sem termos muito o que fazer, amo a vida mas às vezes ela nos deixa tristes, revoltados, tento entender p aceitar, mas não tem como aceitar algo assim, se meu coração está assim imagino o coração dos pais! que Deus leve esse anjinho p perto dele p que ele continue a brilhar lá em cima como brilhou aqui nesse plano! Vocês acham normal e comum criança de 10 anos vir a óbito em consequência de um infarto #PicadinhaDaMorte” (foto: Reprodução/WhatsApp)

TEXTO 19 - A biometria será obrigatória nas eleições de 2022?

<https://www.e-farsas.com/a-biometria-sera-obrigatoria-nas-eleicoes-de-2022.html>



Texto de uma das versões compartilhadas no WhatsApp: "BIOMETRIA PARA ELEIÇÃO Muita atenção: o cadastro eleitoral se encerra em 04 de maio de 2022. Quem não tiver cadastrado a BIOMETRIA até lá NÃO PODERÁ VOTAR!!! Já observou como a esquerda, a "imprensa" (os "jornazistas") e até o TSE estão caladinhos sobre isto??? "Eles", que são organizados, já se cadastraram, certamente!!! No Chile, devido à abstenção eleitoral de mais de 50%, colocaram um drogado de extrema esquerdista no poder! Aqui, vão tentar o mesmo impedindo o eleitor de votar!!! Divulgue, essa é a oportunidade para que os "verdadeiros interessados", em ter uma eleição limpa e democrática, participe." (foto: Reprodução/WhatsApp Web)

TEXTO 20 - Seguradora recusou indenizar idoso que teria morrido de vacinação contra a COVID! Será?

<https://www.e-farsas.com/seguradora-recusou-indenizar-idoso-que-teria-morrido-de-vacinacao-contra-a-covid-sera.html>



Texto de uma das versões do texto que se espalhou em janeiro de 2022: "MORREU DE VACINA? TOMOU PORQUE QUIS! SEGURO DE VIDA NÃO PAGA. França – Idoso rico com muitos seguros de vida (milhões) a favor de sua família morre de vacinação contra Covid (não contestada pelos médicos e suas seguradoras de vida). A seguradora se recusou a pagar porque o uso de medicamentos experimentais, tratamentos, etc. está excluído da apólice. A família processa a seguradora, mas perde. O juiz afirma: "Os efeitos colaterais da vacina experimental são publicados e o falecido não poderia alegar que não sabia nada sobre isso quando tomou a vacina voluntariamente. Não há lei ou mandato na França que o obrigue a ser vacinado. morte." é essencialmente suicídio. "O suicídio também está excluído de sua política. Se você desafiar alguém se esses pontos são ou não experimentais e que nem as empresas farmacêuticas, nem os governos, nem ninguém além de VOCÊ são responsáveis por aceitá-los, e se você morrer, você cometeu suicídio legalmente. Sem seguro, sem pagamentos, sem reembolsos. Você está sozinho!" (foto: Reprodução/WhatsApp)